



3270 P. Grande
Portugal
TAXA PAGA

NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Fábrica da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO - (AVENÇA)

ANO XXXVII - 445
1 de Novembro de 1999

Director e Fundador
P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e Impressão:
Gráfica Abreu & Simões, Lda. - Cabaços
Tel. 036-636192 - Fax 036-636422

Preço Avulso: 100\$00
0,50 Euros

Telefone: 036-550155

OS FANTASMAS DE BOCAGE E CAMILO CASTELO BRANCO

"Devoto incensador de mil deidades,
(Digo de Moças mil num só
momento".

(Soneto I) Bocage

"Só há duas línguas boas: a de
vaca e a de porco com feijão branco".
(Camilo Castelo Branco)



Por: Rels Brasil

III

Em face da impetuosa grandiosidade da "fantasmagoria misteriosa", espalhada por todo o espólio literário dos geniais Bocage e Camilo Castelo Branco, tenho de me sentir esmagado por voos de "imortalidade" que não consigo sequer imaginar. A verdade é que a luminosidade da sua inspiração me cega, pois a minha visão não tem capacidade para aspirar ou respirar em alturas em que não posso viver. João de Deus dizia que os poetas são grãos de areia, enquanto Camões é a montanha. Não irei mais longe. Já sei que tenho de me contentar com o mesquinho rastejar atrás dos meus "FANTASMAS".

Antes de findar, quero confessar-te, caro leitor, que, inúmeras vezes, "quer por palavra, quer por carta", tinha sido alcunhado de "BURRO". Gosto muito da nomenclatura, mas não a mereço. Por isso peço aos meus correspondentes, que estão um pouco desfasados. Os "burros" estão muito acima de mim. Por isso mesmo, nas minhas respostas a esse honroso piropo respondo sempre: "Meus senhores e meus mestres: ou peçam perdão aos burros, que ficam muito ofendidos, ao serem comparados comigo". Acho que tenho razão. Estou no bom caminho.

Vou abreviar este meu solene testemunho, porque sinto a chegada dos meus muito "queridos fantasmas". Com eles é que, realmente, me sinto bem. Sou um fraco aluno, mas sinto-me muito orgulhoso por Deus me ter enviado "mestres de tamanha superioridade". Claro está que o meu bestundo está muito debilitado e estou farto de ouvir: "Burro velho não aprende línguas".

IV

Leitor benévolo, queria findar, nas sou tão irritante, que ainda te vou aborrecer com mais algumas "palermices minhas". Já recebi algumas centenas de cartas em que sou tratado com a denominação de "ANORMAL". Isto é que não está nada certo, porque é a pior "calúnia" com que posso ser tratado. É que eu estou plenamente convicto de que vivo nos antípodas dos "anormais". Leitor ciente e paciente, não quero baralhar-te, porque baralhado estou eu, até em demasia. Tenho a cabeça à roda. Já não sei muito bem o que estou a escrever. Bocage, em vida e depois da morte, foi muitas vezes alcunhado de "anormal".

O mesmo se passou com o meu vizinho, Camilo Castelo Branco. Mas a verdade é que um grande escritor alentejano que, de físga com pedra na mão, os defendeu com unhas e dentes, isto é, à pedrada.

Seria muito longo registar o artigo em causa. Acho que a sua frase final é integralmente elucidativa. Digo-a? Sim ou não? Mas, como dos fracos não reza a história, cá vai ela em letras grandes, e sem comentários: É Fialho de Almeida quem a tanto se atreve. Agora é de vez:

"NORMAIS SÓ OS EMBECIS".

FOI HOMENAGEADO COM O PRÉMIO "PRESTÍGIO 99"

O Sr. Júlio da Piedade Nunes Henriques natural do Casal de Além, Vila Facaia, é Deputado na A. N.

Durante anos, foi Presidente da C.M. de Castanheira de Pera, cargo que exerceu com verdadeiro apuro e grande relevo.

Foi deputado da Assembleia Nacional, onde soube defender os interesses da região.

Foi governador Civil deste Distrito de Leiria, sendo o 2.º Homem do Norte do distrito a exercer esse tão alto cargo, pois o 1.º fora o falecido Joaquim de Araujo Lacerda, de Figueiró dos Vinhos, em 1917, no consulado do residente Sidónio Pais.

Foi finalmente Chefe do Serviço Nacional de Bombeiros, cargo onde deixou gratas recordações.

Em merecida homenagem, no dia 9 de Setembro passado, a Associação Nacional de Bombeiros Profissionais conferiu-lhe um "Prémio Prestígio" 99.

Ao ilustre premiado "voz da Graça" apresenta sinceros parabéns e longos anos de vida, ele que é nosso dedicado e insigne assinante.



TOMADA DE POSSE DO NOVO PÁROCO

PÁG. 8

FÁTIMA NA TELEVISÃO

PÁG. 7

UM GRANDE MISSIONÁRIO EM TIMOR

PÁG. 9



VOLTA AO MUNDO

CHINA. Em Pequim foi reaberta ao público a Catedral de Huanwumen que tem 400 anos. É a mais antiga da China. As obras de restauração custaram 28 mil e 500 contos.

TOMAR. Já está a fazer a sua preparação, em Tomar o 1º Batalhão do Exército Português que irá reforçar a segurança em Timor Leste.

Os soldados estarão prontos para partir, em 10 de Novembro.

ALMOSTER. Um sujeito de 49 anos, da Freixianda, ao conduzir uma escavadora para Abiúl, esta voltou-se e ele morreu entalado debaixo dela.

VILA POUCA DE AGUIAR. Em Fontes, no quintal de José M. el Chaves de Sousa, está uma couve, plantada há dois anos. Mede já 3,70 m de altura. Está encostada a uma grossa estaca, de protecção contra os ventos. Para lhe apanhar as folhas, o dono fez uma vara com uma serra no topo. A gigantesca couve lá continua a crescer.

FÁTIMA. No dia 9 de Abril do ano 2.000 terá lugar no Vaticano, Roma, a cerimónia papal da Beatificação dos pastorinhos e videntes, Jacinta e Francisco Marto.

UNIÃO EUROPEIA. Bruxelas destinou 6 milhões de contos a Timor Sol Nascente, no ano 2.000.

ONU. À meia noite do dia 12 de Outubro, na Bósnia nasceu o bebé que elevou a 6 mil milhões os habitantes do Mundo. E assim a Terra ficou com a população de 6 mil milhões de pessoas.

O bebé nasceu no hospital da Capital Bósnia.

ALEMANHA. Em 12 de Outubro foi anunciado o país organizador do Campeonato Europeu do ano 2.004. O país escolhido foi Portugal, por 10 votos contra 6 dos 160 membros do júri.

LISBOA. A Santa Casa da Misericórdia de Lisboa fez 501 anos de existência, e a de Macaú 430. Aos cerca de 400 Provedores espalhados pelo País foi enviado, em 9 de Setembro, um comunicado para que em espírito de solidariedade se conduza à criação de Misericórdias, em Timor do Sol Nascente, em apoio aos nossos irmãos em sofrimento.

ALPEDRINHA. Nesta vila onde nasceu o célebre Cardeal "Alfredinha", D. Jorge da Costa, falecido em Roma com 103 anos de idade, vai proceder-se à reconstrução do Lar dos Idosos,

obra orçada em 200 mil contos, dos quais 171 mil são comparticipação do Ministério da Segurança Social e 29 mil por Conta da Santa Casa da Misericórdia de Alpedrinha.

BECO. O Rancho Folclórico festejou o seu 10º aniversário. Teve um encontro com o seu colega de Pias.

O largo Adro da secular e magnífica Igreja de St.º Aleixo do Beco estava repleta de povo a contemplar a modelar actuação dos dois Ranchos, com excelentes danças musicais e cantares que a todos muito agradaram. União e amizade exemplares.

Parabéns e votos de longos anos de vida.

AMADORA. No local Babilónia há uma praca dedicada ao P.º Eduardo Ferreira do Amaral, natural de Campêlo, onde nasceu em 2 de Novembro de 1856, Figueiró dos Vinhos, falecido na sua quinta de S.º António da Venteira. Era proprietário e procurador de uns seus parentes, na Amadora, e eles estavam no ultramar. O ilustre sacerdote Ferreira do Amaral teve um bairro com o seu nome (Bairro Amaral), nos sítios onde são hoje as ruas Gil Vicente e 5 de Outubro. Foi um dos defensores da autonomia da Amadora.

Continua na pág. 3

NOTA: Os artigos assinados são da responsabilidade de quem os assina.

CARTAS AO DIRECTOR

Lisboa, 12 de Outubro de 1999
Ex.mo Sr. P.e, Aníbal
Henriques Coelho e meu prezado
amigo:

Junto um cheque de 5.000\$00, para pagamento de mais um ano de assinatura de a "Voz da Graça".

Pelo jornal tomei conhecimento da cruz que o Senhor lhe enviou, respeitante à sua precária saúde.

De viva voz pelo telefone, tentei manifestar-lhe os meus sentimentos de amizade e solidariedade de antigo companheiro de juventude, em Coimbra, que nem a distância nem o decorrer dos anos fizeram desaparecer. Fui, no entanto, informado de que não seria possível deslocar-se ao telefone.

Agora e por este meio, resta-me rogar ao Senhor que lhe dê todas as suas graças para levar a sua cruz com amor.

Despeço-me com um cordial abraço do sempre muito amigo.

Luís Maria dos Santos

Rev.mo Senhor
P.e Aníbal H. Coelho

Com os melhores cumprimentos, venho agradecer-lhe os parabéns que me enviou por ocasião da minha nomeação para o Cabido da Catedral de Coimbra.

Sabendo que não tem passado bem de Saúde, desejo-lhe que, se não puder recuperar totalmente a saúde, ao menos não lhe falte a coragem para levar a cruz do sofrimento físico. As suas melhoras é o que mais lhe desejo.

Junto a importância de 5.000\$00 para a Voz da Graça, desejando que continue a fazer-se ouvir.

Com um abraço amigo do
Alfredo Ferreira Dionísio
Coimbra, 8.10.99

Assembleia da República,
15-10-99
Sr. Padre Aníbal

Com os melhores cumprimentos, agradeço as felicitações e aproveito para juntar cheque de 5.000\$00 para o nosso jornal.

Votos de saúde "melhor" com a estima e o respeito do

Júlio Henriques
(Deputado do grupo Parlamentar
do Partido Socialista)

Faro, 10/9/99

Ex.mo Padre Aníbal H. Coelho,
Nodeirinho
Ex.mo Padre,

Faço votos ao receber desta, se encontre melhora e quase restabelecido.

Aproveito para enviar-lhe junto o meu cheque N.º 397093856 da C.G.D no valor de 1.000\$00, que se destina a liquidar a assinatura do jornal Voz da Graça.

Despeço-me com um forte abraço. O amigo certo.

José Graça Nunes Conceição

Ex.mo Senhor P.e Aníbal

Foi uma agradável surpresa receber o jornal "Voz da Graça", que mantém qualidade gráfica, informação e artigos interessantes, fruto da sua grande capacidade de trabalho, persistência e organização. Parabéns, pois nem a doença o fez desanimar. Que Deus o ajude a prosseguir e a levar a mensagem mensalmente junto dos assinantes e não só.

Gostei de ver há dias a sua sobrinha e sua irmã aqui no Avelar, e também de saber notícias suas, pois não me esqueço de si, nem arrefeceu a amizade que há tantos anos o liga à minha família. Envio o meu abraço amigo meu e dos meus filhos, e votos de melhor saúde e longa vida.

Avelar, 3 de Agosto de 1999
Maria Alice David abreu de
Figueiredo Medeiros

Sr. P.e Aníbal e meu bom
amigo:

A nossa correspondência cansou-se, e só agora dou conta de mim.

Este ano tirei uns quinze dias de férias a sério, o que já não fazia há anos. Saí mesmo de Lisboa e fui até à Madeira e Porto Santo. Houve duas coisas curiosas: na primeira apresenta-se já com auto-estradas e diversos túneis, que lembram um mundo novo de progresso e por todo o lado, surgem máquinas que fazem lembrar toupeiras no ventre daqueles gigantes rochedos... e por aqui e por ali, vão aparecendo e acompanhando a nossa caminhada, mesmo junto do mar por estradas de há mais de 30 anos, quando ali andei pela primeira vez. Noutras zonas tudo melhorou o que nos permite dar a volta à ilha em metade do tempo; no segundo pude verificar as "virtudes" da areia da Praia do Porto Santo!

Vi muita gente a abrir valas na areia e cobrindo depois o "paciente" completamente, só ficando com a cabeça de fora. Acabei também por experimentar em todos os dias em que lá estive! A água é mesmo morna, e a praia tem uns nove quilómetros.

Há 30 anos, não visitei o Porto Santo. É que o barco demorava mais de 3 horas. Agora, ainda demora 3 horas apesar de ser um barco moderno, que leva mais de mil pessoas e Restaurante, e alimentos e bebidas não faltam. Até cinema. A vida lá é mais cara do que na Madeira, e apesar de ser uma cidade, não o parece. É uma terra seca, árida, pois a chuva cai raramente. Disseram lá que já não chovia há mais de dois anos.

Num dos dias, choveu toda a tarde! Foi uma alegria para todos, muito semelhante à de Londres, quando o sol se deixa ver! É indescritível!!!

Estou a escrever-lhe do Hospital da Força Aérea, pois tenho de esperar que me chamem para ultimar os preparativos(R)X, electrocardiograma, etc. que faltam ao processo, referente à operação à próstata que farei na 6.ª feira, se Deus deixar.

O meu bom amigo ressuscitou na vida que imprime à voz da Graça com os mais valiosos temas! Parabéns e que o senhor continue a ajudá-lo e a manifestar o seu apoio, através da "Voz" que ninguém poderá calar.

O meu saudoso abraço em Cristo Jesus.

Lisboa, 13 de Outubro de 1999.
P.e José Rodrigues Redondo.

Moscavide, 27 Setembro de
1999

Rev.mo Sr. Padre Aníbal
Coelho:

Desejamos boas melhoras. Por cá tudo vai indo como de costume.

Hoje vai aqui uma breve notícia, que poderá publicar no nosso jornal, se assim o entender.

GARRAFA COM MENSAGEM
AO ANO 2000 E COM OS VOTOS
DE TIMOR LIVRE, FOI LANÇADA
AO MAR MEDITERRÂNEO, EM
20. SET.º 99.

Um grupo de jovens estudantes da Universidade Nova de Lisboa, (sita na Charneca da Caparica) resolveu ir até Marrocos, para fazer "um Safari".

Esses jovens saíram de Lisboa no passado dia 19 de Setembro, em 2 Jipes, acompanhava-os o pai de um deles, o Sr. Paraíso, cujo filho é o Pedro Mata.

Com eles ia também um meu sobrinho, o Alexandre Neves, que foi o lançador da mensagem ao mar no dia 20.

Essa garrafa, levou os versos ao ano 2000, levou a Bandeira de Portugal a cores e levou as seguintes mensagens:

Que a paz e a felicidade,
acompanhem a quem ler esta
mensagem.

"FREE TIMOR"

Meu sobrinho ainda escreveu uma pequena mensagem, e os endereços da Internet, dado que tem o computador em casa.

Agora todos aguardamos que essa mensagem de estudantes portugueses, possa ir dar (a bom Porto) ou (Boas mãos) e que nessa hora a paz em Timor seja uma realidade.

Agora ficamos na expectativa:
Onde irá aparecer esta
garrafa/mensagem?

E aí vai um abraço do R. Cotrim

Moscavide, 27 de Setembro
de 1999

Rev.mo Sr. Padre Aníbal
Coelho:

Além da carta, da garrafa-mensagem, não resisto sem lhe enviar umas quadras em verso, feitas por um daqueles "bons amigos" que eu tenho e que mas enviou para minha casa. Elas aí vão para o nosso "Cantinho da Poesia", do jornal "Voz da Graça."

(Ele vai fazer "70 e tais" no
próximo dia 30/09/99)

Pedrogão Pequeno, 8-10-99
Sr. P.e Aníbal

Antes de mais, desejo-lhe a continuação das suas francas melhoras.

Aqui lhe envio 1.000\$00 para pagar a minha assinatura, em 1999.

António José da Silva

Lisboa, 7-10-99
Rev.mo. Sr. Padre Aníbal
Henriques Coelho,
Meu Bom e ilustre Amigo:

Acabo de receber o nosso querido "jornal", que li com afeição. Tenho pensado muito em si, pois acompanho-o na CRUZ que Deus lhe deu. É muito pesada, mas o nosso Jesus quer que nos lembremos do que ELE sofreu por nós. De resto, Deus envia o sofrimento àqueles que muito ama. Aqui vai um poema em que eu também me queixo das calúnias graves que levantaram contra mim. Nunca pensei que pudesse existir tanta maldade em corações humanos. Digo-lhe as palavras da Rainha Dido, dirigidas a Eneias:

"Non ignora malis miseriis succurrere disco", isto é, só conhece a dor quem por ela passa. Espero notícias suas. Eu cá vou andando com o falhanço das minhas pernas, com certos desmaios, muito triste por ter de me acolher às palavras do grande São Paulo: "Não faço o bem que quero, mas pratico o Mal que não quero".

Por hoje fico por aqui, pedindo a Deus, por intercessão de Maria, nossa Mãe, que lhe dê forças para saber que o sofrimento é "purificação". Não vou pregar mais, porque "bem prega Frei Tomás...".

Desejo-lhe melhoras e coragem despede-se este seu grande admirador e amigo certo, em Cristo Jesus

Reis Brasil

MUDANÇA DE CÓDIGOS

Foram alterados os Códigos Postais

Pedimos e agradecemos que os nossos amigos assinantes, ao renovarem a sua assinatura verifiquem o seu endereço e nos enviem o novo Código, com os sete algarismos.

«VOZ DA GRAÇA»

AVENÇA CREDENCIADA

Mensário Formativo e Informativo
Fundado em Abril de 1962

FICHA TÉCNICA

Director e Fundador:
Pe. Aníbal Henriques Coelho

Redacção:

Nodeirinho (Graça)
3270 PEDROGÃO GRANDE
TELEFONE (036)550155
Depósito Legal:n.º 236/82
N.º DE REGISTO NA DGCS 104959

Colaboradores:

Dr. Reis Brasil (Lisboa)
Dr. João da Silva (Silvio) - (Funchal)
António da Rosa (Lisboa)
Armando David (Buraca)
Américo Rosa Lopes (Pesos Fundeiros)
Pe. José Rodrigues Redondo (Lisboa)
Eduardo Abreu (Várzea)
D. Edite Valentim Ferreira (Fig. dos Vinhos)
D. Eduarda L. Dias (Pampilhosa)
Prof. Carlos Godinho (Atalaia Cimeira)
Sr. Rogério Godinho Cotrim (natural de Paio Mendes, residente em Moscavide)

Composição e Impressão

Desde Outubro de 1995
Gráfica Abreu & Simões, Lda.
Cabaços - 3250 Pussos
Telef. 036-636192 Fax 036-636422
Assinatura anual (12 meses) - 1.000\$00
Número avulso - 100\$00
Tiragem mensal: 2 000 exemplares

Locais de pagamento, deixando por escrito o nome e morada

- Figueiró dos Vinhos:

(café Central)
Sr. Fernando Manuel M. Duarte

- Pedrogão:

Carlos Louro (Carteiro)

- Castanheira de Pêra:

António Martins - (Barbearia)

- Nodeirinho:

Redacção P.e Aníbal

VOZ DA GRAÇA

Se quer receber mensalmente, em sua casa, um jornal todo engraçado, com muitas notícias da volta ao mundo, envie a esta redacção, 1.000\$00 (mil escudos) e o seguinte boletim:

Nome _____

Morada _____

Código postal _____

Junto cheque ou vale postal de 1.000\$00.

Assinatura _____

VOLTA AO MUNDO

Encabeçou um requerimento a pedir ao Rei D. Carlos a mudança do velho nome de "Porcalhota" para o nome actual de "Amadora", cidade e concelho.

LISBOA. A Highgrove (Clubes Residenciais) vai investir 33 milhões de contos na construção de 11 clubes residenciais em todo o País.

É um projecto inovador que vai revolucionar o mercado da terceira idade.

MACAU. O Papa João Paulo II irá visitar Macau, antes da passagem para as mãos dos Chineses.

Descobriu-se lá um grande depósito de explosivos e de armas destinadas aos graves motins a realizar por lá.

SESIMBRA. No dia 21 de Julho, foi descoberta uma gruta, com flores subterrâneas de características muito especiais. Não foi ainda fornecida a localização para evitar possíveis vandalismos como tem acontecido noutros casos. Terá dois quilómetros de corredores e ramificações. É muito difícil o acesso à gruta agora explorada, porque a entrada é pelo mar. Apresenta estalactites e estalagmites, e há lá belíssimas árvores de cristal.

Há salas com os tectos revestidos de flores de caleite, os cristais formam uma espécie de flozinhas.

O conjunto compõe-se de 18 galerias. A maior mede 45 metros de comprimento, 40 de largura e 30 de altura. A água do mar cobre com a maré alta algumas formações. Esta gruta pertence ao Parque Natural da Arrábida.

TIMOR DO SOL NASCENTE. As milícias pediram armas à Indonésia para atacar os Timorenses e os militares da paz.

Em 1509, os Portugueses eram donos da Indonésia.

Flores e Solor eram ilhas portuguesas. Porém no Século XIX, por força de um vergonhoso tratado ficaram a pertencer à Indonésia. Nestas ilhas e Timor andou a pregar o Padre missionário Frei António Pestana natural do Mourisco freguesia do Castelo, em 1605, e foi martirizado em Sião.

ITÁLIA. O célebre pintor Leonardo da Vinci andou 20 anos a pintar o quadro "Gioconda", a sua obra prima.

Quando começa a pintar um quadro, ele assemelha-se a uma horrível mistura de pontos e linhas de diversas cores sem sentido.

INGLATERRA. Darwin escreveu um livro científico, do qual resultou a matança de dezenas de milhares de inocentes, tornando-se assim o pai do maior homicídio da história.

MACAU. Um gatuno de alta escala fez, em Hong-Kong uma burla de um milhão de contos e novecentos mil contos. Será enviado para a china, e lá será julgado e talvez condenado à morte.

ALEMANHA. Em Leipzig, foi julgado e condenado a uns anos de cadeia o alemão que agrediu um operário português.

TIMOR. É sabido que o exército Indonésio tinha planeado assassinar todos os Timorenses. Timor ficaria habitado só com Indonésios e amigos deles.

CALDAS DA RAINHA. Foram presos pela GNR dois homens que queriam pagar artigos comprados com notas falsas de 5 contos.

ALCOBAÇA. Um homem de 71 anos foi vigarizado em 1400 contos por dois vigaristas que lhe propuseram uma sociedade, e ele calu. É curioso. Ele quando se falava do conto do

vigário, costumava dizer: - "A mim ninguém me leva!" Mas levaram...

LEIRIA. A máquina de debulhar milho, tão útil à lavoura, foi inventada e fabricada por Francisco Rodrigues Hingá, em Leiria, há 100 anos. Um centenário curioso.

Esteve exposta na exposição de Paris em 1900.

JAPÃO. Um homem de 35 anos irrompeu com o seu automóvel para dentro de Samaguchi atropelando pessoas. Abandonou o carro, e com uma faca na mão esfaqueou pessoas que lá se encontravam. Matou, três pessoas e feriu 12 depois foi preso pela polícia.

LISBOA. Na manhã do dia 30 de Setembro, no bairro da Sacor, Loures, um taxista foi vítima de um assalto. Dois passageiros, bem vestidos e de gravatas vermelhas, com uma faca na mão, roubaram-lhe 11 contos.

PORTUGAL. São postos fora de circulação uns 150 mil veículos. Em toda a Europa contam-se 10 milhões.

POMBAL. A.C.M. deliberou conceder a medalha de ouro do concelho ao Sr. Bispo de Vigé, Angola, D. Francisco da Mata Mourisca, onde desenvolve uma acção notável em favor das crianças.

LISBOA. 147 juristas, magistrados e advogados promoveram um abaixo-assinado, a pedir o julgamento dos dirigentes Indonésios pelos crimes contra a humanidade cometidos em Timor. É justo.

CUBA. O cubano Homero Bermudez, de 60 anos engenheiro e piloto de aviação reformado, anda a percorrer a pé Portugal, de Lagos a Valença do Minho, no total de 750 quilómetros. Já correu Cuba duas vezes, e a Galiza. Diz que o que mais o impressionou e comoveu foi a sua visita ao Santuário de Fátima. Sente-se contente com a amabilidade do povo português.

LONDRES. Um choque de dois comboios, causou mais de 10 mortos, e mais de 100 feridos.

LISBOA. No dia 6 de Outubro, faleceu a cantora Amália Rodrigues, com 79 anos de idade.

Os partidos políticos suspenderam a campanha eleitoral. O funeral realizou-se no dia 8.

O governo decretou três dias de Luto nacional pela morte da fadista, de fama mundial, Amália Rodrigues.

TIMOR DO SOL NASCENTE. No enclave dentro de Timor Ocidental, as milícias Indonésias atacaram cinco aldeias. Os habitantes fugiram para as montanhas, onde virão a morrer de fome.

Em Março próximo do ano 2000, entrarão em Timor Leste 8.000 militares da ONU, um corpo de polícias e 200 observadores a tomar conta do território, até às eleições.

Chanana Gusmão, o futuro Presidente de Timor independente, sugeriu a opinião de que as milícias não sejam desarmadas mas que sejam aproveitadas para defesa do novo governo de Timor Leste e do povo Timorense.

COIMBRA. A SÉ NOVA é um templo majestoso pela sua grandeza. A sua construção que foi inaugurada solenemente, a 7 de agosto de 1598, levou mais de um século.

PEDRÓGÃO GRANDE. Opúlpito, de pedra de Ança, é do tipo cálice, de estilo renascentista. É muito afamado e tem a data de 1536. É uma peça de arte muito valiosa que se pode atribuir ao mestre João de Ruão.

A AMÁLIA; GRANDE CANTORA DO FADO; POR QUEM TODOS CHORAM A SUA MORTE

Sem a devida cotação para dispor sobre o valor desta que foi a Amália Rodrigues, uma das melhores fadistas do século, que nos deixou para sempre, quero aqui trazer um episódio que se passou a seu respeito, quando por ocasião da inauguração da Ponte 25 de Abril.

Salazar viera ao local e ordenara que todas as barracas existentes na zona do vale de Alcântara, nomeadamente as da Avenida de Ceuta, Casal Ventoso, Alto Branco, Quinta do Olival, etc, muitas das quais, iam impedir a abertura dos acessos à dita Ponte, fossem demolidas, de forma que no dia da inauguração, daquela construção, o local estivesse já limpo de tais barracas.

Eram mais de mil barracas a demoler e alojamento dos seus ocupantes, sem que alguém, nem por sombra sequer, quizesse responsabilizar-se pelo cumprimento de tal missão.

Faltavam 2 meses para o caso previsto para a inauguração, quando recebi a ordem de formar uma equipa para dar execução à ordem recebida.

Para o efeito, a Câmara Municipal, forneceu-me o pessoal necessário para demolir as barracas e viaturas para o transporte dos seus materiais para outro local.

Assim todos os habitantes dessas barracas, que quizeram ser transferidos para uma casa, foi-lhes cedida uma casa no Bairro do Relógio, que assim tomou esse nome, por se situar, próximo do relógio, situado numa avenida, ali próxima, que foi construído para o alojamento dos moradores das citadas barracas. Mas todos os restantes moradores que não

optaram para irem para esse bairro, por não poderem ou não quererem pagar a renda de 300\$00, foram transferidos para o sítio da Musgueira- Norte, onde a Câmara, lhes mandou edificar novas barracas.

Foi um trabalho duro, que foi feito com todo o esmero com pessoas de todos os credos, raças, e ideologias etc, nem sempre devidamente compreensíveis, e concluído num tempo recorde. Quando foi no dia 6 de Agosto, dia da inauguração da Ponte, já se não viam barracas no local.

Perdi é certo, muitas horas da minha folga em que nem sempre havia horas para comer, sem que ganhasse nada com isso, apenas meresta a noção do dever cumprido. Foi-me no entanto prometida uma medalha... de cortiça, mas esta ainda continua no tronco do sobreiro.

Mas agora sim, vou àquilo que me levou a escrever este assunto.

Andava a minha equipe na citada Quinta do Olival, onde havia um apreciável número de barracas, quando ao proceder ao derrube de uma delas, várias pessoas ali residentes, clamavam, dizendo assim: Essa barraca, não devia ser demolida, porque ali, tinha morado Amália, que nessa altura, a Amália, já era considerada a melhor cantora do Fado, de fama internacional. A Amália, que vendera limões no redor do antigo Mercado de Alcântara, cantando sempre. Eram estas as afirmações de algumas pessoas do conjunto, sem que eu tivesse a oportunidade da sua autenticidade.

Mas a dar crédito ao dizer dessas pessoas, todas elas queriam que essa barraca, ali permanecesse



por António da Rosa

para sempre, como um símbolo, a honrar o povo do bairro de Alcântara, que se sentiam dignificados, por uma tal celebridade, como foi a Amália, ter morado no seu Bairro. Mas o que essas mesmas pessoas diziam, o que é pura verdade, de que viver numa barraca, não é desonra, como também o não é, o de viver pobre.

Mas o espólio, deixado pela Amália, foi a sua grande riqueza, com a sua voz de ouro, enfim as suas incomparáveis canções, que se não-ouvem por todo o mundo e durante séculos e séculos, entre as quais, fica esta a prevalecer... Hei-de cantar, cantar, cantar eternamente, as delícias do Senhor...

A Amália, dotada de grande valor cultural, que muitos ricalhaços, se não importariam de trocar a sua fortuna pela sua voz maravilhosa.

Contudo a barraca, onde a Amália, teria vivido em criança, foi-lhe dado o mesmo destino que às restantes, sendo todas demolidas.

Só lamento que no cumprimento de ordens recebidas, não pudesse subtrair-me à execução de tal façanha, para que essa barraca, ficasse de pé e para sempre, conforme não-de ser ouvidas perpetuamente as canções de tal celebridade, que ali teria vivido.

A REDENÇÃO

... Como é nova e maravilhosa, onipotente e única a doutrina de Jesus!

Como despede, sobre os seios da sociedade, intensos fados de amor, e rasga, nas entranhas da humanidade, fecundíssimas correntes de vida! Ouça-se só isto: "Vossos pais vos disseram: olho por olho e dente por dente mas eu vos digo - ao que vos dê uma bofetada na face esquerda, oferecei a face direita. Vossos pais vos disseram: não maculeis o corpo com a sensualidade; mas eu vos digo - nem o coração, nem o pensamento. Vossos pais vos disseram: amai o próximo e odiai os inimigos, mas como assim também o fazem os

pagãos, eu vos digo - amai os que vos aborrecem, fazei bem aos que vos fazem mal, orai pelos que vos perseguem e caluniam; sede perfeitos, como vosso Pai celeste é perfeito".

Palavras pasmosíssimas, palavras grandiosas, que representam a reviração da natureza, a transfiguração da generosidade, a doutrinação do progresso, a sublimação do homem, a civilização do mundo! A alma da sociedade moderna deve-se a este verbo criador:

"Sê perfeitos, como vosso Pai Celeste é perfeito!"

Nunca, nunca se disse uma coisa como esta: isto só foi uma redenção!

Cónego Alves Mendes

COUBE, O CABEU?!

Numa escola primária, o aluno Carlinhos escreveu no exercício de redacção:

O gato não "cabeu" no buraco.

Por castigo e para emenda, o professor mandou-o escrever 20 vezes, no quadro, a palavra "coube". Quando acabou a escrita, o professor contou e disse-lhe:

- Afinal só escreveste 19 vezes!

- É que a outra já não "cabeu"

E esta ?!

"NÃO QUERO MORRER COMO TRAIADOR À PÁTRIA"

Em Julho de 1974, menos de três meses após a revolução do "25 de Abril", o então Primeiro-Ministro do 1.º Governo Provisório demitiu-se. Foi o choque que ficou conhecido como "a crise Palma Carlos".

Os jornalistas "assaltaram" o Palácio de Belém para saber o "porquê". Sabiam o quem, o onde, o quando, o como..., mas não sabiam o porquê.

O Prof. Palma Carlos respondeu-lhes: "Vão à bruxa". Catorze anos depois, a jornalista Helena Sanches Osório conseguiu o que ninguém pensava ser possível saber-se, em vida dos protagonistas da História. Da nossa História recente: o Prof. Doutor Adelino da Palma Carlos, Primeiro-Ministro do primeiro Governo saído da Revolução, demitiu-se por não querer morrer como traidor à Pátria".

A descolonização tal qual foi feita significou, para Palma Carlos, uma traição. Com ele solidarizaram-se Francisco Sá Carneiro, Firmino Miguel, Vieira de Almeida e Magalhães Mota. Os outros não. Foram TRAIDORES.

MARXISMO

Marx era um homem anti-religioso. Para ele, a religião era um obstáculo à realização do ideal comunista que ele considerava ser a única solução viável para resolver os problemas do mundo.

No poema "o violinista", Marx escreveu:

"os vapores infernais sobem-me ao cérebro e invadem-me até à loucura até que o meu coração esteja completamente mudado.

Olha esta espada: O príncipe das trevas vendeu-ma."

Ele comprou-lha pelo preço de um pacto, assinado com o sangue do pulso. Por tal pacto, a sua alma, depois de morrer, será pertença de Satanás.

Somos aquilo de que nos alimentamos.

Marx, alimentado de ideias satânicas, só pode fabricar uma doutrina satânica.

Voluntariamente Marx se propôs "afastar Deus aos pontapés".

E assim, quando os Soviéticos, ao princípio, empregavam o slogan "Afastemos os capitalistas da terra e Deus do Céu", eram fiéis à herança que receberam de Marx.

Marx bebia sem conta nem medida. Não se sentia obrigado para ganhar o pão para a família.

Preferia viver à custa de engels.

E era bem dotado para o estardo das línguas.

Marx e Engels foram os responsáveis pela morte de dezenas de milhões de pessoas inocentes, vítimas dos comunistas.

Max teve uma vida extravagante, financeiramente.

Quando era estudante em Berlim, verdadeiro menino do papá, recebia 700 táleres por ano, só para gastos pessoais. Uma quantia considerável porque na época, só 5 % da população tinha o rendimento superior a 300 táleres.

Ao longo da sua vida, Marx recebeu de Engels seis milhões de francos franceses.

Cobiçava as heranças. Um seu tio agonizava. E ele escrevia: "Se o cão morrer, irá tirar-me de apuros". Enfim o "cão" morreu.

Em 8 de março de 1885, Marx escreve: "uma boa notícia! O tio de minha mulher morreu. Ela vai receber 100 libras esterlinas."

"100 libras esterlinas, e talvez mais, se o velho cão não tiver deixado parte do dinheiro à mulher que lhe cuidava da casa".

Zangara-se com a mãe que veio a falecer em Dezembro de 1863.

Então, Marx escreve: Há duas horas, recebi notícia da morte de minha mãe... já tenho os pés para a cova, mas a minha saúde é bem mais útil, que a daquela mulher velha. Irei a Treveros por causa da herança". Só teve isto para dizer sobre a morte da mãe!

Marx gastava todo o seu tempo com grandes somas na bolsa.

Edgar, filho de Marx, em carta ao pai, em 31 de Março de 1854, começa assim: "Meu querido diabo".

ELEIÇÕES, NO DIA 10 DE OUTUBRO

Nos concelhos de Pedrógão e Figueiró venceu por grande maioria o Partido PSD.

No concelho de Castanheira, venceu o PS. No distrito de Leiria, venceu o PSD.

A nível nacional, venceu o PS, mas sem a maioria absoluta. É uma "Vitória, com sabor amargo", com "sabor da derrota."

No país, houve cerca de duas dezenas de boicotes, e umas cinco salas, onde não houve quem votasse, em sinal de protestos.

Em todo o País, cerca de três milhões de eleitores não compareceram às urnas. É o grande mal das abstenções! Um dever

cívico que não é cumprido por um terço do eleitorado.

Estas eleições deram os seguintes deputados:

Para o PS - 113 deputados. Faltaram 3 para a maioria absoluta.

Para o PSD - 100 deputados. CDU - 17 deputados

PP (CDS) - 14 deputados. Bloco de esquerda - 2 deputados.

No distrito de Leiria, venceu o PSD, com 5 deputados, estando em n.º1 Ferreira do Amaral.

No País, venceu o PS, ficando a 3 deputados da maioria absoluta, com tanto que se debateu na campanha eleitoral.

SÓ PARA RIR

ANEDOTAS

- Vitor! Já reparaste que não tens as duas pernas direitas?

- Olha, Josefa, que grande novidade!

Tenho, é claro, uma direita e outra esquerda!

...

- Mãezinha, pelo amor de Deus, não ande aflita, por saber onde eu estou.

Olhe que estou aqui, na casa de jantar.

Pronto!

...

- Porque é que foram expulsos do Paraíso, Adão e Eva?

- Porque não pagaram a renda.

ADIVINHA

Qual é a palavra de 4 sílabas que tem uns 47 assentos?

Solução da anterior: Avô

Adivinhou o assinante Sr. João Lopes Martins - Derreada Cimeira.

CANTO DA POESIA

O GICANTE DA SOLIDÃO

Eu era um pastor solitário;
As ovelhas, os meus versos.
No prado do armário
As guardava, dispersos.
Eu David, sem ser rei,
Foi desde que comecei
A conviver com poetas
Que tive esta sensação
De abrir o meu coração,
Dar-lhe formas mais directas;
Eu encontrei a alegria
E, qual pastor imaginário,
Com a "funda" da poesia
E algumas pedras na mão,
Pedras que são meus poemas
E que em convívio lancei
Em clima de união,
De amizade, de simpatias,
Com as pedras acertei,
Derrotei esse Golias
Que era a minha solidão.

Armando David

XANANA



Calmo, firme, concentrado,
Esperou a sua hora;
Finalmente libertado,
Timorenses: É agora!

A. Nunes Pereira

NÃO DEIXA OUTONO ESSA SAUDADE

Não deixa Outono essa saudade
Que fora sempre em aflição
Quem lhe prestar vera atenção,
Prova evidente da maldade

Que manifestal tal deidade!...
Ela, no luso coração,
Constrói a sua habitação,
Com a maior habilidade!...

Deseja ser a companheira
De quem lutou, sem timidez,
Contra a Moirama doutros tempos.

Quer conhecer bem a lareira
De todo o povo Português
Que inda se dá a passatempo!...

Silvio

FREGUESIA MINÚSCULA

A propósito das eleições de 10 de Outubro, anunciou-se na Imprensa que na raia de Espanha, está uma freguesia tão pequena que tem apenas 99 eleitores, e deles votaram 97, com uma abstenção só de 3.

Tal freguesia chama-se Vale da Coelho.

FAZER ANOS

Passa a hora, fuge o dia
e os anos voam também....
contar anos, todavia,
não envergonha ninguém.

Se, nalguns, vem a tristeza,
outros a alegria trazem.
Fazer anos, de certeza,
é coisa que todos fazem.

Ter mais anos, bom leitor,
não é defeito nenhum.
O que importa e tem valor
é servir o bem comum.

Servi-lo, de coração
aberto para o amor:
tentando, por nossa mão,
fazer o mundo melhor.

E actuarmos, assim,
nos actos todos da vida,
para dizermos, no fim,
- nossa missão foi cumprida!

Manuel Matias Crespo

SENHOR ENSINA-ME A ENVELHECER

Ajuda-me a reconhecer
as coisas boas da minha vida
dá-me força para aceitar
as minhas limitações,
cedendo aos outros o meu lugar,
sem ressentimentos nem recriminações.
Que eu aceite ir-me desapegando das coisas,
e veja nisso uma sábia lei da tua Providência
que regula o tempo e preside à vida das gerações.

Faz, Senhor,
que eu seja ainda útil para o mundo,
com as minhas pequenas tarefas,
mas sobretudo com o meu testemunho
de paciência e bondade,
de serenidade, alegria e paz.

Dá-me, Senhor, a tua força
para enfrentar as contrariedades de cada dia,
particularmente a doença e a solidão.

Que os últimos anos da minha vida mortal
sejam como um pôr de sol feliz:
na oração e na caridade,
na compreensão e na esperança,
que eu saiba envelhecer e morrer,
com a serenidade e a coragem
com que tu, Senhor; morreste na Cruz!
Para que um dia possa também ressuscitar
para a glória do teu e nosso Pai, e Ir ao encontro
daqueles
que partiram antes de mim!

Amen

POESIA DE: ANTÓNIO OLIVEIRA

I
Pouco me resta para viver
Muitos anos já passaram
Não me importa de morrer
Porque os bons tempos acabaram

II
Muitas tragédias se vão dando
Neste mundo de tradições
Os homens vão ignorando
Vão-se matando aos milhões

III
Destroiei a humanidade
Pela ganância da riqueza
Nada trazem de felicidade
Só destróiem a natureza

IV
Falo nisto com ternura
Detesto a desigualdade
Neste mundo de aventuras
Nada nos traz felicidade

V
Porque se mata sem razões
Nestas guerras traiçoeiras
Só interessa aos barões
Para encherem as algibeiras

VI
Vivemos em liberdade
Foi uma luta que se alcançou
Mas não vencemos a igualdade
Por isso a luta não acabou

VII
Se houvesse compreensão
Entre todos os viventes
Acabava a ambição
Todos viviam decentes

VIII
O maldito dinheiro
Só arranja desigualdade
É um grande traiçoeiro
De toda a humanidade

IX
Serão selvagens os animais?
Não terão raciocínio?
Só matam por valores reais
Não há ambições no seu domínio.

Enviado ao, jornal Voz da Graça
Por Rogério Cotrim.

FEITIÇARIA OU BRUXEDO

As práticas feiticistas eram castigadas com pena de morte pela Bíblia Sagrada.

Na era cristã são simplesmente perdoadas, mediante um acto de arrependimento publico.

Para tal o acusado queimava os seus livros de artes mágico-feiticeiras. Assim procedeu o próprio imperador Augusto que mandou queimar em praça publica mais de dois mil livros populares de práticas mágicas, escritos em latim e grego que foram descobertos na cidade de Roma.

Simão o Mago e outros eram perdoados e admitidos na Comunidade Cristã, mediante o simples arrependimento.

O século III da nossa era, um feiticeiro de grande fama, depois de queimar os seus livros de feitiçaria e de converter foi Bispo de Cartago, São Cipriano, no ano 249 depois de Cristo. O vulgarmente chamado livro de S. Cipriano não é obra dele, mas sim de autores interesseiros que se aproveitam da vida antiga de feiticeiro antes de ele se converter à religião Cristã.

O concílio de Elvira, em 350 da nossa era, condena a existência dos cultos "demoníacos" da feitiçaria.

CRISTINA, RAINHA DA SUÉCIA, CONVERTEU-SE

Reinava na Igreja o Papa Alexandre VII de 1655 a 1667. Logo no início do seu pontificado demonstrou a sua devoção peculiar à Imaculada Conceição de Nossa Senhora, pela cunhagem de uma medalha comemorativa com a sua imagem.

Durante o seu pontificado, deu-se a conversão da rainha Cristina da Suécia que subira ao trono na idade de 6 anos, por morte de seu pai, o rei Gustavo II, sendo um regente a governar o país.

Foi coroada aos 18 anos, em 1644.

Através do embaixador francês na sua corte, obteve as obras filosóficas do filósofo Descartes. Lia e gostava.

Começou a escrever-lhe em 1647. Empenhou-se em fazer da sua corte o centro da arte e do ensino no Norte da Europa. Chamou músicos e outros sábios e artistas da Itália e da Alemanha. Mas a estrela deste firmamento de intelectuais viria ser o Grande Descartes, então com 53 anos de idade.

A rainha convidou-o ele, embora com relutância acabou por aceitar o convite quando estava na Holanda. Em Outubro de 1649, embarcou num navio com destino à Suécia, a qual ele chamava "a terra dos ursos entre rochas e gelo".

Escrevia versos em francês para um bailado. Mas a sua principal obrigação era dar aulas à jovem rainha às 5 horas da manhã. Era um penoso sacrifício para Descartes, habituado a dormir 10 horas por noite.

Achou a sua jovem aluna esperta e sincera no seu desejo de adquirir conhecimentos, mas ela não era

uma pensadora profunda. Era Inverno rigoroso, um tempo em que até "os pensamentos dos homens congelam", assim se queixava o sábio filósofo.

Em 1 de Fevereiro de 1650, quatro meses depois da sua chegada à Suécia, Descartes tinha uma pneumonia, e 10 dias depois tinha morrido. Dizem alguns que ele fora envenenado. Lá foi sepultado num cemitério reservado a crianças não baptizadas, ele que era católico.

Com o enigmático epitáfio: "Ele expiou os ataques dos seus rivais com a inocência da sua vida".

Secretamente a rainha protestante começara a pensar no seu problema espiritual, pois não se sentia bem na religião de Lotero. Talvez Descartes a tivesse influenciado na procura espiritual.

Cristina rodeada de sábios, literatos, filósofos e eruditos, com eles discutia e se cultivava.

De espírito arguto e insatisfeito, não podia permanecer insensível perante os problemas da fé. Foi o jesuíta português P.e António Macedo, capelão da embaixada de Portugal, o instrumento de que Deus se serviu para a sua conversão à fé católica.

Por causa do intransigente fanatismo luterano dos suecos, a rainha não podia falar à vontade com o capelão da embaixada portuguesa. Por isso, ela combinou com ele este plano: O P.e Macedo iria a Roma pedir ao Padre Geral dos jesuítas que lhe enviasse outro jesuíta culto que entraria disfarçado na corte. Em vez de um, o P.e geral enviou dois: O P.e Francisco de Malinas, Teólogo e o P.e Paulo Casati,

matemático. Entraram na Suécia disfarçados de nobres italianos, em viagem de turismo e cultura.

A rainha Cristina foi por eles cuidadosa e demoradamente instruída na doutrina da Igreja Católica. Impressionada pela unidade da Igreja romana infabilidade pontificia e sobretudo pela grandeza do celibato eclesástico, não hesitou em abjurar do luteranismo, mesmo à custa de ter de abdicar da coroa real, o que fez em 1654.

Em 1655, foi para Roma. Passou pelo Santuário de N.ª Sr.ª do Loreto. Aí depositou o ceptro de ouro e a coroa real esmaltada de diamantes, aos pés da SS.ª Virgem.

Foi recebida pelo Papa Alexandre VII, com todas as honras, em solene consistório. Cristina acrescentou ao seu o nome de Alexandra, como sinal de reconhecimento.

Começou a morar no palácio Farnese, vivendo a expensas da generosidade do Papa e com uma pensão mensal a que a corte sueca se havia comprometido.

Converteu o seu palácio numa Academia, rodeada de artista, eruditos e cientistas.

Por essa altura, encontrava-se em Roma, o nosso célebre P.e António Vieira.

A rainha Cristina ficou encantada com a sua eloquência. Pediu-lhe que pregasse em italiano o sermão da quinta terça-feira da Quaresma, (em 1673), e os célebres sermões das cinco pedras da funda de David, em 1674.

Em 1689, faleceu piedosamente a rainha Cristina. Foi sepultada na basílica de São Pedro.

O caso da conversão da rainha da Suécia foi uma glória do breve pontificado do Papa Alexandre VII.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS EM 1212

O termo da vila de Pedrógão Grande tinha seis léguas de comprimento e quatro de largura. Ia pelo rio Zêzere acima até ao rio Unhais, até às vertentes da serra da Lousã. Entrava na ribeira de Alge e seguia por essa ribeira abaixo, até ao dito rio Zêzere, na foz de Alge.

Mas o rei D. Sancho II tirou-lhe uma grande nesga ao longo da ribeira de Alge até ao Zêzere; em favor das vilas de Miranda, Aguda, Maçãs e Avelar pela ribeira de Alge a cima, e para baixo a Figueiró, fazendo-o vila, o qual até então era um lugar grande com o nome de Figueiral. Isto foi em 1212.

Neste lugar se passou o facto histórico ou lendário ocorrido com o cavaleiro Gesto Ansur, por alcunha o Figueiredo que libertou as seis donzelas. Matou os Mouros que as levaram ao rei de Córdoba, Abderrhamen.

Levavam os Mouros seis donzelas nobres e escolhidas para Abderrhamen, rei da Córdoba, com

outras coisas de valor que com elas lhe levavam por aquela estrada a mais real de Portugal que é a estrada que vinha da Galiza passar pela ponte de Coimbra, e por Tomar ia passar o rio Tejo, em Tancos. Em todo o Tejo não havia outra passagem tão acomodada, pela qual já de tempos dos Romanos era-lhes forçado passar com seus exércitos para as outras bandas. Por isso os templários fundaram ali o Castelo de Almourol.

E vindo os Mouros com muita segurança, ao local, onde hoje é Alvaiázere, receberam a notícia de que além de Tomar andava um cavaleiro levantado, fazendo entradas em terras de Mouros, que era todo o Alentejo e Santarém (então Cabilicastro), e saltos nos que passavam, onde agora são as Vendas da Guerreira (assim chamadas desde esses tempos por causa das brigas que por ali havia cada dia).

Os Mouros temeram seguir

viagem para a frente.

Mudaram o caminho para a mão esquerda, passando a ribeira de Alge, chegaram a este lugar do Figueiral, onde esperavam por outros Mouros que com outras mais donzelas, para juntamente passarem o perigo mais seguros, parecendo-lhes que estavam aqui distantes da estrada cerca de duas léguas, com a ribeira de Alge no meio.

Goesto Ansur era muito temido junto dos lugares perto da estrada. Teve logo conhecimento de tudo. Deu de súbito no lugar do Figueiral e com as seis donzelas que vinha buscar, as quais choravam a sua má ventura e triste sorte. Sem receio algum começou logo a falar com elas. Os Mouros saltaram sobre ele. Travou-se uma grande briga.

Quebrou-se-lhe a espada. Pegou num troço de figueira e malhando nos Mouros, acabou de os matar, ficando senhor das donzelas e dos fatos dos Mouros, de grande valor.

E assim Figueiral passou a Figueiró, e mais tarde a Figueiró dos vinhos. Da "Miscelânea", 1629.

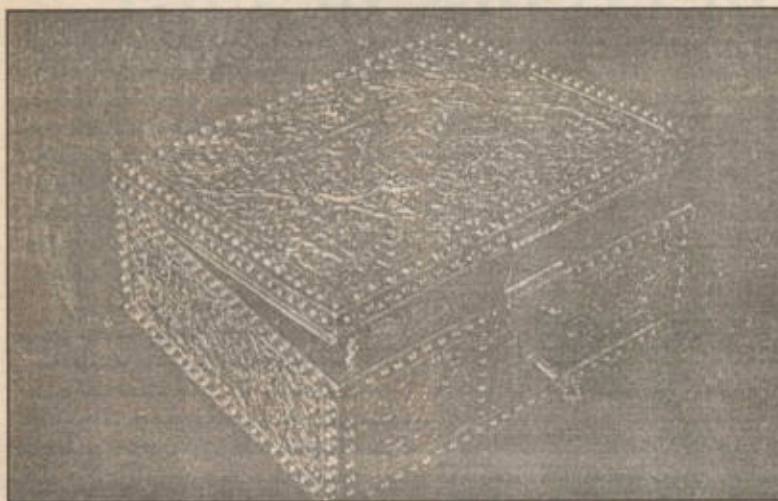
D. Afonso de Castelo Branco tinha uma cohura feita na sua própria carne que sempre lhe durou, pag. 37.
O Bispo de Coimbra, D. Afonso Castelo Branco mandou às festas as charamelas. Vieram os Padres de Coimbra e da Sertã, os melhores na música. Pag 215.

No seu cativeiro em África, Miguel Leitão tinha prometido realizar uma festa a N.ª S.ª da luz se chega-se são e salvo a Portugal.

Ao início do reinado de Filipe II de Espanha, em Portugal, estava Miguel Leitão de novo em Pedrógão, sua terra natal, após mais de ano e meio de ausência, na Batalha de Alcácer-Kibir, no seu doloroso cativeiro, e na penosa viagem de regresso e fuga. Por sérias razões, a festa não se fez em 1580 nem em 1581. A mãe, muito piedosa, insistia com o filho para que a realizassem, em 1582, porque depois de a promessa cumprida já ela podia morrer em paz. Na verdade, acabada a festa ela adoeceu e faleceu 5 dias depois, no dia 22 de Agosto de 1582. A festa começou no dia 15 e terminou no dia 17 de Agosto.

Nos três dias que duraram as festas, quase ninguém se deitou os músicos tocaram, até à madrugada. Comeu-se e bebeu-se à tripa fôra. Havia vários prémios para os participantes.

UMA JÓIA DE ARTE



A igreja Paroquial de Figueiró dos Vinhos possui um precioso cofre de prata lavrada, de pequeno tamanho, mas de grande valor artístico, oriundo da Índia Portuguesa. Do século XVII (1651), peça única no género em todo o país. Foi avaliada pelos peritos de arte no valor de quinhentos contos.

Figurou na Exposição de arte Portuguesa e Ultramarina, realizada no Museu Machado de Castro, desde 2 de Setembro até 15 de Outubro de 1963, sob a direcção do Sr. Dr. Luís Reis dos Santos, ilustre

Professor da universidade de Coimbra.

O Mestre Matos Sequeira, de saudosa memória, no seu livro «Inventário Artístico de Leiria», refere-se a ele, nestes termos: «Peça liturgia de merecimento - Caixa de prata lavrada, de estilo indiano, datada de 1651, na tampa. Mede 0m, 250 de comprimento, 0m, 215 de largo, e 0m, 100 de alto».

Esta notabilíssima peça de arte é muito visitada e admirada pelos turistas que passam por Figueiró dos Vinhos, a Sintra do Norte.

CONFEDERAÇÃO MUNDIAL DOS EMPRESÁRIOS DAS COMUNIDADES PORTUGUESAS

Criada a 19 de Abril de 1991, a Confederação Mundial dos Empresários das Comunidades Portuguesas - CMECP - é uma instituição privada, sem fins lucrativos, que agrupa e representa os empresários portugueses espalhados pelo mundo.

Tem associados de comunidades empresariais nos cinco continentes (África do Sul, Alemanha, Argentina, Austrália, Bélgica, Brasil, Canadá, Espanha, E.U.A., França, Guiné-Bissau, Luxemburgo, Macau, Moçambique, Uruguai, Venezuela).

TEM COMO PRINCIPAIS OBJECTIVOS:

- Representar, em Portugal e nos estados de acolhimento, os empresários das comunidades portuguesas, defendendo os seus interesses e os seus direitos;
- Apoiar, fomentar e dinamizar as associações empresariais das comunidades portuguesas;
- Promover a imagem de Portugal, tendo em vista contribuir para a internacionalização da economia portuguesa;
- Demonstrar a importância da rede empresarial portuguesa, espalhada pelos cinco continentes e colocá-las ao serviço de Portugal, das empresas portuguesas e dos empresários das comunidades;
- Prestar serviços às empresas portuguesas.

NO PLANETA MARTE PODERÁ HAVER VIDA?

Aos olhos dos estudiosos, Marte é o local mais promissor do sistema solar para se procurarem vestígios de vida. É sabido que outrora teve água líquida sobre a sua superfície e, nos seus primeiros mil milhões de anos possuiu condições climáticas favoráveis à origem e desenvolvimento de vida primitiva. Em fins de 1999 pousará no polo Sul de Marte uma sonda que irá ajudar a detalhar o assunto.

Quanto à lua, é possível que a vida se conserve em gelos de algumas crateras dos pólos lunares. É muito pouco provável que qualquer forma de vida se conserve naquelas condições extremas de temperatura e radiação.

Entre as muitas histórias que se ouvem sobre o sistema solar, as que se prendem com a vida para além da Terra têm que ser olhadas com certa cautela e muito cepticismo.

Por muito que se diga e escreva, até agora, o único local, onde sabemos que de facto existe vida, com uma diversidade e variedade impressionantes, é precisamente este planeta que habitamos, a nossa casa Terra. Sem dúvida.

O resto não passa de especulações, com o que é preciso haver cuidado.

PADRE JOSÉ FERREIRA

RETALHOS DE VIDA



Padre José Ferreira

Em 27-12-98 assinalou-se a efeméride da morte do Reverendo Padre José Ferreira, na vila de Pedrógão Grande, onde paroucou durante cinquenta anos - 1926/1976.

Muito embora já desaparecido do convívio dos pedroguenses há 22 anos, não mais foi esquecido, pois a vida deste sacerdote ficou gravada nas páginas da Igreja e, também, na alma de quantos o conheceram e com ele contactaram.

Tomou posse nesta paróquia, após ter celebrado a primeira missa (missa nova) na sua terra natal, Maças de D. Maria - Alvaizere. Jovem, de aspecto distinto, inteligente, sóbrio, humilde, possuidor de uma alma nobre, sempre se preocupou em cumprir, na plenitude, os deveres inerentes à missão que abraçou.

Foi sem dúvida, uma dádiva de Deus, a vinda deste bom sacerdote para esta paróquia, onde viveu os seus últimos cinquenta anos. A cristianização, a vivência dos Evangelhos para a formação da pessoa humana, na comunidade, traduziu-se em especial razão de viver. Foi, indiscutivelmente, um esteio firme no desempenho das suas funções, deixando o testemunho de uma vida sã e simples, votada ao cumprimento dos deveres de pároco consciente e zeloso. Sempre actualizado, o Padre José Ferreira foi, por assim dizer, um livro aberto, onde se poderia

rever o exemplo que divulgou durante a sua longa vida sacerdotal. Foi uma luz guia no caminhar quotidiano, colocando ao serviço da Igreja os talentos que Deus lhe legou, fazendo-os desabrochar em pleno, no fortalecimento da fé.

Bom confessor, bom catequista, um verdadeiro missionário, granjeando a consideração e respeito de todos, pois que fazia o ofertório de si mesmo, em qualquer circunstância, pela causa do bem. Nunca se fechou em comodismos. Levou sempre uma vida activa, trabalhosa, humilde, com um comportamento digno e exemplar, procurando fazer florir em todas as facetas da sua vida, o ideal que abraçou e norteou os seus passos, como pastor e representante de Cristo.

Era impressionante o dinamismo que punha em todas as actividades, mas, de um modo especial, nas brilhantes e seculares solenidades da Semana Santa. Sempre apressado, esquecia-se de si próprio, empenhando-se para que tudo corresse da melhor forma. Titulou ainda, cívica e politicamente, a presidência da Câmara Municipal, cargo que exerceu, com entusiasmo, durante alguns anos. Não obstante, quando, à tardinha, nos seus parcos tempos de lazer, percorria as ruas, era uma presença serena, calma, na sua batina velhinha, irradiando compostura e doce paz. Para todos tinha um sorriso e uma palavra amiga, usando sempre a linguagem da compreensão e do amor. Ali conversava com aquele que vinha, cansado do trabalho, acolá, dirigia um sorriso afável a uma criança que brincava, mais à frente, um baixar de cabeça a outrém que surgisse, sempre em atitude respeitosa, irradiando paz, doçura e boa disposição, atributos das almas eleitas. Mas o que mais fascinava neste sacerdote era a indistigável cultura, vasta, assim aliada à sua simplicidade sóbria.

Foi, sem dúvida, o mensageiro da paz e concórdia nesta terra. Soube bem concretizar, nos actos

da sua vida, as virtudes essenciais do cristianismo e com maior relevância o desapego aos bens materiais, o altruísmo, a união com Deus e amor a todos e, em particular aos seus paroquianos.

Uma vida inteira consagrada ao serviço da sua igreja, sem queixumes ou desalentos nas imensas tarefas que a paróquia lhe exigia e que iniciava, logo pela manhã.

Visitava, com assiduidade, os doentes quer em casa, quer no hospital local, impedindo que os de maior gravidade morressem sem os últimos sacramentos.

Amava o seu povo, e porque amar significa cumprir, sacrifício, doação, foi assim a sua vida, razão também de eleição de Deus.

Ao Domingo, na hora que precedia a celebração da Eucaristia, ouviam-se provindo de templo, melodias quase celestiais, de raríssima música sacra, de aprimorada qualidade, com que brindava os paroquianos.

Viveu sempre uma vida modesta. Quando celebrava sacramentos, baptizados ou procedia a outras práticas necessárias e lhe perguntavam o preço de tais serviços a resposta era, invariavelmente, a mesma - nada! Valia-lhe a fundamental ajuda das pessoas, conscientes do seu viver, na oferta do indispensável. Para ele, só contava a preocupação de, generosamente empregar o seu tempo, a sua cultura e sabedoria no recto cumprimento do dever, sempre disponível para com o semelhante, sem contrapartidas.

A sua morte, numa manhã fria de Dezembro, foi chorada por todos os Pedroguenses que, para o perpetuar em memória, fizeram erguer um obelisco, encimado pelo seu busto, situado no Adro da Igreja, que calcorreou, durante as cinco décadas da sua vida, naquela paróquia.

Recordar este sacerdote é assinalar toda uma obra evangelizadora, que teve especial significado na paróquia de Pedrógão Grande, onde trabalhou incansavelmente, onde muito amou e muito semeou. E porque morrer não é partir, continua vivo o seu exemplo que se destaca, com gratidão. Ad perpetuam rei memoriam!...

Hirma Ordens Carvalho Martins

O PROFESSOR "PADEIRO"

O Dr. Luís de Almeida e Albuquerque, dono do "jornal do Comércio", de Lisboa, era lente da escola Politécnica e do Instituto Industrial, onde ensinava Economia Política, era alcunhado de o "Padeiro", porque na aula de Economia, para exemplificar a divisão do trabalho, apresentava o pão, desde que se lançava o trigo à terra, à debulha, à moenda, à aquisição da farinha, ao amassar, levedar, cozer, e até à sua venda, aos domicílios dos clientes. O homem não era e nunca fora padeiro, mas pelo motivo referido mereceu a alcunha de padeiro por parte dos seus alunos.

Mas com isso, o mestre nada se incomodava.

Quando foi nosso professor, disse Rocha Martins, já era velhinho simpático, de grandes suíças brancas, baixinho, calvo, de óculos, bondoso e esportíssimo.

SILVA GRAÇA DE "O SÉCULO"

José Joaquim da Silva Graça, nasceu em S. Pedro da Vidigueira, Alentejo, filho de D. Florência Silva Graça, de Alardo, Graça, em 25 de Abril de 1858. Era caixeiro de balcão, em Lisboa. O Dr. José Jacinto Nunes, de Pedrógão, empregou-o nos serviços da tipografia do Século, em cuja sociedade foi depois admitido. Era um autodidacta inteligentíssimo, e uma das maiores figuras do jornalismo. Escrevia muito bem.

As suas ideias desenvolvidas interessavam o público.

Fez do periódico uma empresa colossal desde que assumiu, em Dezembro de 1896, a sua direcção. Saíram alguns dos sócios, como Magalhães Lima. O último a deixá-lo foi Leão de Oliveira, em 1893.

O primeiro número do Século foi publicado em 4 de Janeiro de 1881. Foi fundado por Magalhães Lima, grande orador e jornalista vibrante, o médico Leão de Oliveira, Anselmo Xavier, advogado em Benavente,

Figueiró de Martel, e o fotógrafo Almeida Pinto, pai de Angela Pinto, uma grande actriz.

As campanhas formidáveis de Magalhães Lima desencadeadas no jornal, a sua acção verdadeiramente portentosa da sua luta teriam de certo dado grande glória ao século. Porém sem a inteligente administração de Silva Graça, o seu caminho estaria longe da prosperidade e expansão a que chegou o Século, ultrapassando a fama e glória do "Diário de Notícias", fundado em 29 de Dezembro de 1864 por Eduardo Coelho e Tomás Quintino Antunes.

Silva Graça deixou a direcção do Século, em 29 de Outubro de 1922. Ele que construiu aquela obra jornalística, retirava-se para França, como um vencido, quando sempre triunfara.

Seguiu-se-lhe em 10 de Junho de 1926 na direcção João Pereira da Rosa que desempenhou bem a sua missão.

CARTAS DE MALHOA

O célebre Pintor José Malhoa, natural de Caldas da Rainha, veio instalar-se no seu "Casulo", de Figueiró dos Vinhos. Foi de lá que o Mestre enviou estas duas cartas, ao seu grande amigo, José da Silva Graça, de Alardo, cartas de pêsames:

Meu Ex. mo Amigo e Sr. José Graça:

Queira meu amigo aceitar os nossos mais sinceros sentimentos, e de os transmitir a sua Ex.ma Esposa, Minha Senhora, pelo falecimento de seu cunhado José Joaquim da Silva Graça (Graça do Século) vulto da maior grandeza no jornalismo português, o qual não será facilmente esquecido. Foi no dia da nossa partida de Lisboa para aqui, que tive conhecimento da morte de seu cunhado: eu e minha irmã fatigados da viagem e com a balbúrdia da partida e da chegada, foi a causa dos nossos sentimentos irem já um pouco tardios, mas que por isso não são menos sinceros.

Cumprimentos nossos para V. Ex.ª, pedindo-lhe nos creia.

Com a mais alta consideração e amizade
Amigo velho

José Malhoa

Figueiró dos Vinhos, 13 de Maio de 1931

Nota da redacção: José Joaquim da Silva Graça nasceu em S. Pedro da Vidigueira, Alentejo em 25-IV-1858 faleceu em França, em 5-V-1931

Meu Ex.mo amigo Sr. José Graça:

Chegado a Figueiró, tive a triste notícia do falecimento de seu Ex.mo cunhado (Carlos Graça).

Calculo bem o sofrimento de sua Esposa (D. Efigénia), e o do meu amigo.

Eu e minha irmã enviamos ao Ex.mo amigo e a sua esposa os nossos sentimentos mais sinceros pela perda por que acabou de passar.

Deus lhes dê coragem e resignação

Peço me creia amigo

M.to At.o

José Malhoa

Figueiró dos Vinhos, 2 de Junho de 1930

UM BOM LEGADO

Um lavrador italiano, em 1964 deixou por sua morte ao Papa e à igreja Católica a herança de 30.000 contos. Ao museu Ferrara legou os seus quadros, no valor de 18 mil contos.

Lavradores assim, contam-se bem poucos

O TERRAMOTO DE 1755, EM PAIO MENDES

"Primeiramente seriam 9,5 horas até três quartos de hora, quando no dia de todos os Santos e primeiro de Novembro houve o terramoto e duraria dez até onze minutos e no mesmo dia junto ao meio dia houve outro quase igual. Porém durou menos tempo, que me parece duraria quatro ou cinco minutos.

Nas casas desta «freguesia não houve ruínas. Só nesta Igreja de S. Vicente causou alguma ruína que foi separarem-se duas pinhas que estão no corpo da mesma Igreja de São Vicente e fugiram dos fechos uma mão travessa e por ficarem pregadas nos fechos a grossura duma moeda de dez réis não caíram sobre a gente que estava na Igreja. No lugar da Granja, onde vive José Mendes Couceiro do senhor Infante D. Pedro de que é tal vivenda e a mata do Circuito (Cerquito) pegada

ela, no meio da rua abriu a terra uma greta tem de comprimento seis palmos e não se notou outra coisa mais que cravar-se nela uma vara que disseram, teria duas varas, cuja observação se não pode fazer agora por estar entulhada.

No salão, rebentou uma fonte de novo com os tremores, e nas Courelas, secaram duas fontes que deitaram água em abundância, e agora haverá dois meses, tornaram a rebentar uma como dantes, porém a outra deitando uma telha de água, mas agora não chega a deitar meio anel dela.

Desde o 1.º de Novembro até ao presente tem havido tremores especialmente pelas duas, e o último foi segunda feira dezassete do presente mês pelas seis horas pouco mais ou menos.

As pessoas que há nesta freguesia, homens duzentos e sete entrando nesta conta dezanove

meninas que também não são de Sacramento.

Paio Mendes a 20 de Maio de 1756 o Vigário Frei Clemente Nogueira.

Em Dornes, o terramoto começou pelas nove horas e meia da manhã e durou nove minutos.

Nesta vila e termo não houve ruína alguma nem nas casas particulares nem na Igreja e torre.

O rio Zezere observou-se fazerem nele as águas um grande movimento de modo que saíram fora de seus limites, mas logo se recolheram...

Tem Dornes 717 almas, do sexo masculino 356, e do feminino 361.

Dornes, 18 de Maio de 1756
Frei Manuel Cardoso.

Nota: Dedico estes dados históricos ao nosso precioso colaborador, natural de Paio Mendes, Sr. Rogério Godinho Cotrim. De certo gostará de ler e apreciar.



Miguel Garcia Lopes

O ex-Bispo de Setúbal, D. Manuel Martins, entendeu contestar publicamente D. Ximenes Belo, Bispo de Dili, face à sua saída de Timor, as viagens que decidiu fazer, e a sua postura perante a crise que se abateu sobre aquele território.

Tem o senhor D. Manuel todo o direito de fazê-lo, mesmo da forma incisiva, pública e notória que o caracteriza, como tem qualquer pessoa de concordar ou não com o seu procedimento.

Vindo, porém, de quem vem, é pelo menos estranha a contestação.

Não é D. Manuel um prelado qualquer e não se percebe que, interventivo como sempre foi, entenda que o Bispo de Dili deveria remeter-se ao silêncio e à obscuridade, porque Timor cheira a fogo e a sangue e há muita gente a sofrer.

Afirma que o pastor não deve afastar-se das ovelhas, mas a explicação dada na devida altura por D. Ximenes é clara e aceitável: havia que sair alguém para testemunhar, cá fora, o que se estava a passar, e pedir os apoios que tardavam a chegar.

NAS MARGENS DE TIMOR

Não é de crer, humanamente falando, que tivesse sido mais útil para a causa de Timorense seguir o texto evangélico e morrer pelas ovelhas e, neste caso, com elas.



Há parece, falta de delicadeza para quem se sentiu sem nenhuma hipótese, sem nenhum meio de acudir, ali, ao sofrimento que a todos impressionou.

A coragem é uma coisa maravilhosa, mas ninguém sabe até onde iremos com ela se nos perseguem, atacam e ameaçam de morte. Não é herói quem quer, mas quem pode, e às vezes a melhor atitude é fugir enquanto há tempo.

Mostra-se chocado D. Manuel Martins pelas manifestações que aconteceram por todo o lado, com a presença de D. Ximenes Belo. Mas ele não as convocou, nem pediu que multidões o esperassem em Lisboa

como no Porto.

Que fazer então? Recolher-se? Esconder-se?

Não permitir que as pessoas lhe transmitissem todo o apoio moral,

que era tudo quanto podiam fazer então e que não tinha como alvo a pessoa do bispo, mas todos os timorenses nele?

Para quem sempre gostou de expor claramente os seus pontos de vista, cuja pertinência e razão de ser não foram nem são minimamente postas em causa, e não hesitou, nunca em utilizar os meios mais capazes da comunicação social para o fazer, esta atitude crítica para com outro bispo, em situações de angústia, sofrimento e incerteza, incomparavelmente maiores que as vividas em qualquer diocese portuguesa, é esquisita e só pode levar-se à conta de qualquer clumeira serôdia.

D. Ximenes não tem parado e não parece ter cedido com as manifestações de apoio e carinho que são mais para o povo de Timor do que para ele próprio.

Merece respeito. E se não podemos ir para lá substituí-lo, façamos silêncio e evitamos abrir brechas naquilo que deve permanecer unido, seja na sociedade civil ou na igreja católica.

De "O Templário"

QUEIMA DAS 60 CONCUBINAS DO RAJÁ, EM 1631

O Padre António de Andrade, Jesuíta do Colégio de Coimbra, nascido em Pedrógão Grande em 1580 entrou no noviciado, em 16 de Dezembro de 1596, com um zelo muito ardente e exaltação da fé, praticou um feito verdadeiramente heróico. Descobriu os reinos do Tibete, tão desejados e procurados havia muitos anos. Para isso, rompeu dificuldades quase impossíveis. Caminhou meses sempre por neves, por serras cobertas de neves, até conseguir o que tanto desejava, por ser aquela gente quase da nossa crença onde, deu grandes frutos espirituais, esperando-se que todos aqueles reinos se façam cristãos, o que se pode dever a este Padre António de Andrade, primo de Miguel Leitão de Andrada.

Esta descoberta do Tibete foi no ano de 1624.

Esta narração histórica consta da "Miscelânea", na página 100.

O herói P.e Andrade regressou a Goa onde passou a Provincial dos Jesuítas. Faleceu a 10 de Março de 1634. Parece que foi envenenado com uma bebida de "solimão" que lhe dera um Cristão novo, quando ia para pregar, num auto de fé.

Em 1631, mandou ao Tibete o Padre Francisco de Azevedo para colher informações sobre a cristandade que lá tinha formado e deixado. Partiu de Agra, a 28 de Junho de 1631 e cinco dias depois chegava o P.e Azevedo às margens do rio Ganges.

Continuando a viagem chegou a Srinagar. Poucos dias antes, tinha morrido o rajá Mahipatisah numa guerra contra o reino de Camau seu vizinho.

O P.e Azevedo assistiu ao funeral do rajá e ao bárbaro e diabólico costume do "sati", ou queima das concubinas do rajá. "Sobre um bem feito cada falço de lenha cheirosa guilha brava, sândalo, etc".

Nas praias do Ganges foi o corpo do rajá queimado, com poucas lágrimas dos seus. No mesmo cada falço ou fogueira foram também queimadas quase vivas as 60 concubinas do falecido rajá.

Quase vivas porque além de serem queimadas muito contra a sua vontade, à força e às Pancadas as meteram no fogo.

Lá em Srinagar juntou-se ao missionário P.e Francisco Azevedo o Irmão coadjutor Manuel Marques, vindo de Manã e trazia-lhe notícias do Tibete, com muita consolação minha e grande alegria que recebi com as boas novas dos Padres postos que agoados com o novo e trabalhoso estado da missão.

No dia 31, continuaram viagem, seguindo para Manã, "tristíssima povoação" em cujos matos há grande abundância de bichos de almiscar que dão o mais limpo e precioso que se sabe."

Daqui me parti no dia de S. Lourenço, 10 de Agosto tão ferido ainda dos pés... Parti só. Foi-me necessário deixar o irmão Marques em Manã, à espera dos carneiros, para levarem o fatinho. No caminho atravessou a afamada serra do Condã que todo o ano está coberta de neve. Do meio desta serra, diz ele, descobri o tanque donde nasce o Ganges, e o Indo, conforme as informações que tomei e diligências que por minha curiosidade fiz.

Finalmente chegou ao chaparange, como fruta em cesto, a 25 de Agosto, tão moído e magoado dos pés que me não pude servir deles em mais de 20 dias.

E este reino um dos que se contém debaixo do nome de Pot, e não é o menor, mas antes um dos mais antigos e ricos. É o P.e Azevedo o primeiro europeu a referir-nos o verdadeiro nome do Tibete:

Bod (lê Pot). De facto os Tibetanos não chamam à sua terra Tibete, mas Bod Sul, região de Bod.

A situação da cristandade está longe de ser satisfatória os cristãos. À volta de 400 foram quase todos feitos prisioneiros e levados para a Leh. Os que ficaram continuam com sua obrigação. O P.e Azevedo resolveu visitar o novo rajá na esperança de conseguir favor para a Cristandade. Em 4 de Outubro de 1631 partiu com o P.e João de Oliveira, e a 25 entravam em Leh, edificadas numa serrinha de cima até o pé, com 500 fogos.

O rei recebeu-os muito bem. Mandou dar-lhes autorização para poder em viver e estar como no tempo do Rei passado, em todo o reino.

Mandou dar-lhes um cavalo que se parecia muito com o de Dom Queixote, 4 panos de lã, dois rabos de hyaças, e licença para partir e para prégar a nossa santa Lei como dantes. Muito alegre com estas boas disposições do rei, começou o P.e Azevedo o caminho de regresso, para levar aos seus superiores a boa notícia do feliz êxito de tão trabalhosa viagem. Com grandes frios e neves encaminhou-se para a cidade de Gya, a cujo rei "tão nosso amigo" fez algum saguate, em sinal de amor.

A 10 de Novembro, meteu direito ao sul, pelo passo de Lachalang, a mais de 5.000 metros de altura. Depois de vencer as serras de Bara Lacha, e de nove dias por um deserto de montanhas e serranias, sem ver pessoa alguma, atravessando ribeiras e rios, chegaram finalmente a Agra, a 3 de Janeiro de 1632. Onze meses menos 12 dias durou gastaram na peregrinação e trabalhos.

Desta sua tão movimentada viagem mandou o P.e Azevedo um bem notável Relação ao P.e António Freire, procurador das Províncias da Índia da Companhia de Jesus, em Portugal, Relação essa desconhecida até há poucos anos. Foi encontrada pelo historiador holandês Cornelio Wessels, numa cópia assinada pelo P.e Azevedo.

Wessels afirmou: "Não há trabalho de geografia ou empresa missionária que de longe se possa comparar com esta expedição do Padre Azevedo".

Depois do seu regresso do Tibete, o P.e Azevedo foi ainda zeloso missionário na Índia, durante quase 30 anos.

Nasceu, em Lisboa, em 1578, e faleceu em Goa, a 12 de Agosto de 1660, com 82 anos.

FÁTIMA NA TELEVISÃO

Mais uma vez os acontecimentos de Fátima foram trazidos à televisão para, na chamada entrevista o tema ser debatido.

A jornalista Judite de Sousa convidou, e bem, o Professor Doutor Geraudes Freire e o Padre Mário de Oliveira para, com interpretação antagónica abordar esta temática cada vez mais actual e controversa entre os que acreditam e os que negam.

Num plano meramente humano começaremos por analisar a personalidade dos dois convidados e daí poderemos retirar algumas ilações.

Monsenhor Geraudes Freire, sendo sacerdote católico é catedrático jubilado da Faculdade de Letras com largo e brilhante currículo intelectual e em matéria de Fátima, certamente das pessoas mais avisadas e conhecedoras da matéria.

O Padre Mário de Oliveira foi pároco na Lixa e tornou-se conhecido apenas e somente pelas suas posições de contestação não só à posição da Igreja Católica nesta problemática dos acontecimentos de Fátima, como sobressai de modo bem visível na medida em que subjacente aos próprios fundamentos da temática religiosa, pela sua interpretação mais do que irreal e fantasiosa.

Num plano meramente humano, na interpretação antagónica, situa-se por um lado a da Igreja Católica formada pela multidão de todos os baptizados ligados ao Papa e à hierarquia.

Do outro lado, a posição de contestação pelo Padre Mário de Oliveira, lava-o certamente a uma encarnação visível de pretensioso primário ou parolo protagonismo, sem o qual ninguém o conheceria ou saberia da sua existência, quer pela

sua acção social ou apostólica como pastor de almas fora da sua exparóquia.

A Igreja Católica que tem sido acusada por muitos de não "evoluir" e ser demasiado conservadora, é por outros criticada e reconhecida como excessivamente prudente a ponto de como tal entrar o "progresso"...

Essa prudência é sem dúvida uma característica imprescindível fruto da sabedoria, dada a responsabilidade até só humana para reforçar a sua credibilidade.

Embora a mensagem de Fátima não constitua ainda matéria de fé, todo o seu desenvolvimento, dinâmica e relacionamento com fenómenos da história recente da humanidade, são motivo de reflexão obrigatória e de difícil interpretação sem o seu contributo, aceitação e credibilidade.

A posição da Igreja hierarquia foi de tal modo prudente, que por exemplo o dogma da Imaculada Conceição só foi definido como matéria de fé muito tempo depois do povo cristão já o aceitar como tal.

Mas os acontecimentos de Fátima, analisados mesmo num plano meramente humano, merecem-nos mais crédito, uma vez que a Igreja, com toda a sabedoria de séculos e prudência já referida, tem outra capacidade e "currículo" do seu testemunho de séculos de história, que certamente ultrapassa qualquer opinião pessoal facilmente arbitrária e pretensiosa sem realismo nem fundamento.

Depois do que ouvimos da boca do ex-paróco da Lixa, refugiado num jornalismo espontâneo de subsistência, produtor de livros que necessariamente tem de promover para vender, ficamos sem saber se é na realidade crente em Deus e qual o deus.

Ficou-nos a forte dúvida se ele na realidade mostrando-se em total e radical oposição à autoridade da Igreja, pretenderá "iluminar" os milhões de obscurantistas que comungam certas realidades em ligação com Cristo através do seu representante na terra o Papa assistido pelo Espírito Santo.

Será possível, como digo só no aspecto humano, aceitar como credível que uma pessoa com a instrução de um curso sacerdotal, que ainda teima em se afirmar como crente, tome certas posições eventualmente interpretadas como de auto suficiência ou prova de orgulho delirante dadas as suas aberrantes concepções.

Nem estará certamente em causa o problema de honestidade intelectual, mas pretender ver melhor e sobrepor-se à multidão de crentes e à própria hierarquia da Igreja, que contesta até no essencial em rebeldia obcecada, será uma posição demasiado pretensiosa, inaceitável e até indecorosa.

Aquele sorriso exagerado e sobranceiro durante toda a entrevista parece-nos enquadrar-se mais num objectivo do que numa convicção.

Como conclusão do testemunho do ex-pároco da Lixa, seremos todos os milhões que vamos a Fátima e os milhões que ainda não conseguiram lá ir bem como a hierarquia da Igreja, uns papalvos e uns estúpidos por acreditarmos na mensagem de Fátima, antes de ser considerada matéria de fé, já que o único inteligente e esclarecido será o dito padre Mário de Oliveira...!

Sequestrado ideológico?

Constitui um insulto grosseiro e inqualificável dizer-se que a Irmã Lúcia, está sequestrada até porque

nesta aleivosia se pretende classificar de desonestos os bispos e o Papa, como autênticos charlatães que, segundo ele, montaram toda esta encenação..

Será maldade ou demência?

Em todas as conversas que tenho tido o privilégio de ter com a Irmã Lúcia, e apesar da sua avançada idade, impressiona a sua lucidez de raciocínio, o brilho da sua inteligência, da sua simplicidade transparente e cativante, bem como a actualização em tudo o que à Igreja diz respeito.

Se o Papa, mesmo em matéria

que não seja de fé, manifestar naturalmente uma opinião diferente da de qualquer pessoa, ele que tem uma capacidade de informação e apoio de um staff excepcional, terá no plano humano mais aceitação e muito mais capacidade de acertar do que uma pessoa isoladamente, ainda que procure servir-se todos os meios de informação ao seu alcance.

No plano da fé e da teologia, a temática de Fátima terá de ter uma análise diferente, complementar e muito mais profunda.

Médico Oftalmologista

TOMADA DE POSSE DO NOVO PÁROCO



No dia 17 de Outubro, o Rev. P.e Dr. Pedro Carlos Lopes

Miranda, tomou posse das paróquias da Graça, Pedrógão Grande e Vila Facaia.

Deram-lhe posse, como delegados do Prelado, os Rev.mos Cónegos Adriano Santo e João Lavrador, sendo grande a assistência dos paroquianos. As cerimónias, nas três freguesias, nas respectivas igrejas paroquiais, decorreram com toda a solenidade, sem qualquer nota discordante. Após 19 meses de vacância, surgiu o novo pastor tão desejado pelos fiéis. Depois da tempestade, veio a bonança. Bem vindo seja!

JORNALISMO EM PORTUGAL

O primeiro jornal chamava-se "Relações" e o seu autor foi o P.e Dr. Manuel Severim de Faria, sob o pseudónimo de Francisco Abreu, em 1626.

Do que sucedia pelo estrangeiro, deu esta notícia:

"A 21 de Novembro de 1625, na corte de Madrid, pariu a rainha N. S.ª uma filha".

"No mês de Agosto deste presente ano de 1626, foi Nosso Senhor servido de dar ao Exército Catholico de Alemanha e ao seu general, ovaloroso conde de Telly, uma notável victoria contra o rei de Dinamarca".

Terminava a "Relação" com esta frase:

"E com isto tendo satisfeito a curiosidade de um à minha obrigação".

O P.e Doutor Manuel Severim

de Faria (F.co de Abreu) foi um glorioso ancestro do jornalismo. Não se pode dizer que fosse um qualquer adventício o primeiro noticiário de Portugal, falecido em Évora, a 25 de Setembro de 1655, com 72 anos de idade.

Na sua magnífica e escolhida livreria havia obras literárias do Infante D. Pedro, o "Regente", compostas seis anos depois de inventada a imprensa, e do sábio Frei Luís de Granada, em japonês, volumes traçados em papiros egípcios e em folhas de palma feridas a estilete, manuscritos preciosos, e grande abundância de assuntos eclesiásticos.

Frei Luís de Granada viveu anos no convento da Luz em Pedrógão, onde ainda o célebre penedo do Granada.

DR. MÁRIO SOARES E A MAÇONARIA

Mário Soares foi iniciado em França. Quando veio de lá para Portugal, tinha o grau de "Companheiro".

Nem chegou a ser "Mestre". Foi "Aprendiz" e ficou no grau 2, o de Companheiro. Quando chegou a Portugal, eu sabia que ele era maçom e disse-lhe: - Você agora tem que se regularizar na Maçonaria.

"Com certeza", respondeu-me. "Mande-me os papéis para eu assinar". Mande-lhos. Nunca mais respondeu.

Nunca se regularizou cá, julgo eu. Continua a ser maçom em França. Li, outro dia, num jornal, que tinha sido apontado como um dos maçons mais notáveis do Mundo. A única vez que foi ao Palácio Maçónico, foi de visita e, na minha opinião, o que lá se passou, foi um disparate pegado.

Eu já não estava em actividade, mas soube que lhe fizeram uma recepção, e o Magalhães Godinho, grau 33, fez um discurso, em que, a dada altura, dizia qualquer coisa como "o meu irmão e chefe". Uma confusão lamentável entre o mundo sagrado e o profano.

Como pode um grau 2 ser chefe de um grau 33?!

Na I República, quase todos os políticos eram maçom, desde Afonso Costa a muitos outros. Sidónio Pais, Carmona e José Alberto Reis foram maçons.

Dr. Adelino Palma Carlos

"BANCARRÔTA, PORQUÊ?

A bancarrôta é coisa tão frequente que ninguém ignora a sua significação. A palavra veio da Itália, a recordar um uso outrora estabelecido naquele país.

Cada negociante possuía o seu banco, na praça da bolsa. Quando não satisfazia os seus compromissos ou deixava periclitar o seu negócio, e se declarava falido (em falência), o seu banco era imediatamente quebrado: banco rôto, banca rôta. Esta frase tornou-se, para nós em "bancarrôta".

Naquela época, a falência era a tal ponto desonrosa que dava lugar a curiosas cerimónias.

Em Pádua ainda se vê a chamada "pedra do descrédito", sobre a qual o negociante culpado se sentava, meio vestido, enquanto repetia, por três vezes: "cedo os meus bens".

Os tais "exemplares" descolonizadores!

O "ALMIRANTE VERMELHO"

Caro Luís Miguel Ferraz

Por Gentileza do nosso Pároco, Pastor da Igreja Nacional Portuguesa das Cinco Chagas, tenho lido os seus artigos, que tem sido publicados, no jornal "O Mensageiro", "Sentido Puribido". (...) Tenho apreciado muito o que tem escrito, bem como outras pessoas amigas a quem tenho entregado cópias, e que lhe têm o mesmo apreço.

Venho felicitá-lo porque ainda há pessoas honestas e sem cobardia, que dizem as verdades, doa a quem doer.

É pena que a maior parte da comunicação social em Portugal esteja influenciada pelo Comunismo e Socialismo, que é a mesma doutrina.

Os Comunistas continuam apegar a sua doutrina falsa, mas nunca mencionam os massacres que tem cometido ao longo destes anos. Os massacres que cometeram em Angola, uma descolonização exemplar que fizeram os maiores traidores, os maiores assassinos, e que são hoje os heróis dos nossos dias, como o "Almirante vermelho" Rosa Coutinho, que mandou massacrar tantos Portugueses em Angola, conforme relata uma carta escrita por ele, que transcrevo abaixo.

(...) Também Otelo Saraiva Carvalho, que foi chefe da famigerada polícia "Copcon", assaltante de bancos e responsável por muita pilhagem nesse tempo, chegou a dizer que o Campo Pequeno era pequeno demais para meterem lá os portugueses a serem fuzilados.

E são tantos outros nomes de traidores que poderia mencionar. Na minha opinião, o 25 de Novembro é que devia ser festejado, porque homens mais moderados deitaram

a mão a Portugal, quando os Comunistas de 25 de Abril queriam entregar Portugal à Rússia.

Nunca fui fascista, mas há que fazer justiça.

Salazar cometeu muitos erros, é verdade mas também fez muitas e boas coisas. (...) Só o ter livrado Portugal da "Bancarrota"; se não fosse a sua mão dura Portugal seria hoje uma província de Espanha.

E os governos após o 25 de Abril de 1974, nunca cometeram erros? Se fosse a falar de certos ministros, de qualquer governo, desde então, dava um bom romance de porcaria...

Desculpe este desabafo.

Obrigada pela atenção dispensada.

Maria Úrsula Martins

UM MONSTRO CHAMADO ALVA ROSA COUTINHO

Sob este título publicou o "Século" de Joanesburgo de 25.11.75 uma carta de Rosa Coutinho, quando alto Comissário em Angola, do "camarada" Agostinho Neto, cuja fotografia recebemos dum amigo em Lisboa.

Ei-la:

"Luanda, aos 22 de Dezembro de 1974

Camarada Agostinho Neto

A FNLA e a UNITA insistem na minha substituição por um revolucionário que lhes apare o jogo, o que a concretizar-se seria o desmoronamento do que arquitetamos no sentido de entregar o poder unicamente ao MPLA. Apoiem-se aqueles movimentos fantoches em brancos que pretendem perpetuar o execrando colonialismo e imperialismo português - o tal da fé e do Império, o que é o mesmo que dizer, do bafio da Sacristia e da exploração do Papa e dos

REMÉDIO SANTO

Certo médico receitou ao seu cliente ir tomar umas águas medicinais, em S. Pedro do Sul.

Ao regressar de lá, encontrou-se com o médico, que lhe perguntou como estava.

- Estou na mesma, como sempre.
- Mas então as águas não lhe fizeram nada?
- Fizéram, sim, Sr. Doutor. Fizem-se gastar mais de 150 contos.

MANIA DE BALZAC E OUTROS

Quando escrevia um romance Balzac fechava-se no seu quarto mês e meio, ou dois meses, com as portas de dentro e das janelas fechadas. Trabalhava 18 horas por dia, à luz de quatro velas, vestido com um grande roupão de cachemira branca, talhado como um hábito de frade, preso na cintura com um cordão também como os frades usam, e a cabeça coberta com um barrê de beludo preto que só sua mãe lhe sabia confeccionar, segundo ele dizia.

E bebia café, café e mais café.

Chateaubriand, quando ditava ao seu secretário, andava a passear com os pés descalços, pelo quarto.

Litré só começava a escrever depois do jantar, mas trabalhava até 5 horas da manhã.

Victor Hugo, na febre da inspiração, ia andando e resmungando, depois escrevia de pé, deixando cair os quartos de papel no chão, à medida que os ia preenchendo.

Paderewski, o grande pianista, tinha o maior cuidado de entrar sempre com o pé direito numa nova casa.

Plutocratas.

Pretendem essas forças imperialistas contrariar os nossos acordos secretos de Praga, que o camarada Cunhal assinou em nome do PCP, a fim de que sob a égide do glorioso PC da URSS possamos estender o comunismo de Tânger ao Cabo e de Lisboa a Washington.

A implantação do MPLA em Angola é vital para apeararmos o canalha MOBUTU, laçao do imperialismo, e nos apoderarmos da plataforma do Zaire.

Após a última reunião secreta que tivemos com os camaradas do PCP, resolvemos aconselhar-vos a dar execução imediata à segunda fase do plano. Não dizia Fanon que o complexo de inferioridade só se vence matando o colonizador? Camarada Agostinho Neto, dá, por isso instruções secretas aos militantes do MPLA para aterrorizarem por todos os meios os brancos, matando, pilhando e incendiando, a fim de provocar a sua debandada de Angola. Sede cruéis sobretudo com as crianças, as mulheres e os velhos para desanimar os mais corajosos.

Tão arreigados estão à Terra esses cães exploradores brancos que só o terror os fará fugir. O FNLA e a UNITA deixarão assim de contar com o apoio dos brancos, de seus capitães e de sua experiências militar. Desenraizem-nos de tal maneira que com a queda dos brancos se arruine toda a estrutura capitalista e se possa instaurar a nova sociedade socialista ou pelo menos se dificulte a reestruturação daquela.

Saudações revolucionárias. A vitória é certa.

António Alva Rosa Coutinho,
vice-Almirante
Do "Mensageiro", de 23 de Setembro

Sopa de vespas fritas é um dos pratos favoritos dos chineses.

Goethe disse, na noite de 5 para 6 de Fevereiro de 1783, ao seu criado de quarto que acabara de produzir-se um terramoto.

No dia seguinte repetiu a afirmação na corte de Weimar. E na verdade, 15 dias depois, chegou a notícia de que um grande abalo de terra destruiu 300 cidades e aldeias da Calábria, com 40 mil mortos. Um grande sismógrafo!

Dois pretendentes, um velho e o outro novo, namoravam uma linda rapariga que se decidiu pelo velho.

No dia do casamento, quando saíam da igreja, o feliz noivo, a conversar com a noiva, perguntou-lhe porque motivo o tinha preferido a ele, pondo de parte o seu rival.

E ela ingenuamente lhe respondeu: - Porque uma cigana me disse que hei-de enviuvar, e então, deixei o outro para depois.

VENDE-SE

História de Portugal - 10 vol.
Barcelos - Porto
100 volumes, por 100 contos
Encadernação de luxo
Esta redacção informa

Tem a sua graça não tem?
Com as 9 letras do nome
Alvaiázere, compõe-se
esta frase: **Vai lá e reza.**



FALECIMENTOS

Em Várzea Redonda, Figueiró dos Vinhos, faleceu no dia 21 de Setembro, a Sr.^a Isilda Dinis Mendes, viúva, nossa assinante.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério da vila. Era natural do lugar da Figueira, Graça, filha do falecido Lourenço Mendes, ferreiro, e de Rosalina Dinis. A falecida Isilda tinha 57 anos.

No Lar dos Idosos, em Pedrógão Grande, faleceu no dia 10 de Outubro, a Sr.^a Aurélia Nunes, de 95 anos, viúva de António Inácio do Carmo, natural do lugar de Adegas.

O funeral realizou-se no dia 11 para o cemitério da Graça.

Era mãe dos Srs. Manuel Inácio da Conceição proprietário na Adegas, e de Gabriel da Conceição Inácio, funcionário da Rodoviária, em Pedrógão Grande.

D. HELDER DA CÂMARA

Vítima de uma pneumonia, faleceu, no Brasil, numa casa pobre, no dia 28 de Agosto, o célebre Bispo do Recife, o D. Helder da Câmara, de 90 anos.

Em tempos, a Confederação Anticomunista Latino-americana enviou ao Papa João Paulo II um telegrama a pedir a expulsão da Igreja dos "bispos marxistas e padres guerrilheiros".

O clero progressista era acusado de empurrar o continente na direcção da "tirania comunista". O telegrama que também apareceu nos jornais, como matéria paga, fazia a relação dos bispos considerados mais perigosos:

"Casaldáliga (Brasil), Mendez Arceo (México), Obando Y Bravo (Nicarágua), e Proana (Equador).

A lista negra continha ainda alguns nomes de projecção internacional, como os cardeais Silva Henriques, do Chile, e D. Helder da Câmara, bispo de Recife, Brasil.

Voz dos que não têm voz, D. Helder defendeu os mais pobres e humildes. Por isso incorreu no desagrado oficial. Quiseram atribuir-lhe o Prémio Nobel, mas o governo do Brasil não concordou com essa atribuição.

Impediu que o célebre Cardeal fosse mundialmente galardoado pela sua benemérita acção social.

O PAPA LEÃO XIII

Era um latinista consumado que vivia rodeado dos autores clássicos que conhecia a fundo. São seus favoritos Plínio, Cícero, Horácio e César. Sobre todos preferia Virgílio. Entre os Clássicos italianos, o que mais o encantava era Dante.

Sabia de memória a "Divina Comédia", a "Eneida" e as "Geórgicas", do princípio até ao fim com frequência, nas conversas familiares, recitava passagens

inteiras, parando só para comentar as suas belezas.

Pio IX era orador. Leão XIII era escritor e poeta. Falava muito bem o latim e as línguas dele derivadas especialmente o italiano e francês.

Gostava de falar latim, com os padres que não sabiam o italiano.

Gostava muito do trabalho. Não queria ter nunca nem um momento desocupado.

Anos mais tarde, um outro Papa, Pio XI, tinha, na mesinha de cabeceira, os "Lusiadas" de Camões, e a "Divina Comédia", de Dante.

POLÉMICA ENTRE MIGUEL BOMBARDA E PADRE SANTANA

Publicava-se em Lisboa o diário "Correio Nacional" que começou em 1 de Fevereiro de 1893 e terminou em 1905, para cuja fundação muito contribuiu o Bispado de Coimbra com o seu Prelado, o Bispo-Conde, D. Manuel de Bastos Pina, dando-se fim às célebres "Instituições Cristãs", do Seminário de Coimbra que tanta falta fizeram, no meio católico e clero do país. Um dos factos culminantes do "Correio Nacional" foi a discussão travada e a crítica audaz e científica do Padre Jesuíta Manuel Fernandes Santana professor do Colégio de campolide. O Dr. Miguel Bombarda médico e director do Manicómio de Rilhafolles publicou o livro "A Consciência e o livre arbítrio".

A discussão travou-se em 1908. Apareceu o livro "A Ciência e o Jesuitismo," réplica a um padre sábio. O P.e Santana deu a réplica com o livro a "Evisceração da Consciência e livre arbítrio, do Sr. Dr. Bombarda." "A maior obra filosófica de Portugal nos últimos tempos", disse o tempo.

Esta tão grave polémica terá levado aquele homem de ciência, de tendências ultra conservadoras no princípio da sua carreira médica, à acção formidável e ao combate anti-religioso e ainda ao deflagramento da revolução republicana.

O ilustre e sábio médico teve um fim trágico. No mesmo dia em que rebentou a revolução republicana, 3 de Outubro de 1910 um louco do manicómio entrou no seu gabinete e matou-o com um tiro.

Tinha apenas 59 anos.

Nascera no Rio de Janeiro, em 1851. Fez os seus estudos em Lisboa. Foi professor da Escola Médica.

OS VULCÕES, NA INDONÉSIA E HAVAI

Entrou mais uma vez em actividade o gigantesco vulcão Gunung Batur. Já esteve em erupção várias vezes, neste século XX. As mais recentes deram-se em 1971, 1974 e 1994. Emite fumo regularmente. São muito populares as viagens ao cume deste vulcão para ver o nascer do sol e bem assim os passeios pelas montanhas e lagos da região. As autoridades proibiram todas as actividades nas proximidades do vulcão, embora não seja provável uma erupção completa do mesmo. O aumento da actividade vulcânica preocupa as populações das aldeias em redor da cratera do vulcão Gunung.

O arquipélago de Havai, no meio do Oceano é a extremidade sul de uma grande cadeia vulcânica com 6.000 Km de comprimento.

O Mauna Loa e o Kilauea são os vulcões mais activos do mundo.

REMÉDIO PARA OS DIABÉTICOS

O médico japonês, Dr. Filipe Hooper, chegou à conclusão de que ficar o doente imerso dentro de uma banheira de banho quente, meia hora por dia, em três semanas, pode diminuir 13% do nível de açúcar no sangue.

O processo tem-se mostrado eficaz, em experiências feitas, e está em aprofundamento.

A diabetes tira a vista. Está cega a Sr.^a Elvira da Silva, Marinha; de 71 anos.

O "PORTE PAGO" NUNCA PODERÁ ACABAR

O Dr. Arons de Carvalho, Secretário de Estado para a Comunicação Social, reconheceu que o chamado "Porte Pago" nunca poderá acabar. Foi aplaudido pelos 147 órgãos da Comunicação Social presentes na reunião de 2 e 3 de Outubro, na cidade da Guarda. Acrescentou que "o Estado não deve suportar o custo a 100%..."

Os jornais terão que continuar a pagar os 10%.

PONTE DA ALIVIADA, CANAVESES

Corre uma lenda curiosa sobre a origem desta ponte que existiu sobre o Tâmega que as crónicas registam e a tradição repete.

Estando arruinada a ponte de Tarajano, S. Gonçalo de Amarante, condoido das sucessivas catástrofes que a sua falta originava, empreendeu a construção de uma outra num lugar que um anjo lhe tinha indicado. Além do bem dos povos, moveu o santo à realização da obra, o desejo de competir com o diabo que andava por esse tempo a construir a ponte da Aliviada.

A obra de Satanás ficou mais depressa acabada e este convidou o santo a visitá-la. São Gonçalo aceitou o convite, retribuindo com oferta igual, e assim o diabo foi ver a ponte do santo, e este visitou a do demónio. Pareceu ao santo que a ponte do demo era melhor que a sua, e então como o diabo lhe tinha pedido que a não benzesse, sofismou este a promessa e traçando no ar uma cruz com o cajado, enquanto dizia para disfarce: "Se tu fosses por aqui, como vais por ali...", a ponte ruiu com fragor e o diabo fugiu para um monte, de onde apedrejou o santo.

Cuba está ao lado da Indonésia, no caso de Timor. O Partido Comunista Português deve saber que Cuba se pôs abertamente ao lado da Indonésia. Mas não manifestou ainda contra o Governo cubano, e continua a acompanhá-lo. Lá diz o povo: "Diz-me com quem andas, dir-te-ei quem és."

UM GRANDE MISSIONÁRIO EM TIMOR

O bispo de Cochim, D. João Gomes Ferreira, natural de Aguiar de Sousa, Paredes, Porto, estudou, no Colégio das missões, em Cernache do Bonjardim, onde revelou sempre muito talento e espírito apostólico. Celebrou a primeira missa, em 9 de Agosto de 1874, e em 19 de Maio de 1875, partiu para Macau, onde foi professor de teologia, no seminário, e foi Vice-Reitor.

A seu pedido, em 1878, foi para as missões de Timor. Nomeado pároco de Dili, percorreu quase toda a ilha de Timor, a fim de organizar o sistema de estudo dos dialectos das localidades, e trabalhar na colecção de artigos coloniais para o museu de Lisboa. Organizou o registo paroquial e fez uma estatística importante da população da cidade. Criou um enorme prestígio.

Superior das missões de Timor, salvou a vida ao secretário-geral do governo da ilha de Timor, só em atenção ao imenso prestígio que tinha sobre a população da cidade.

Uns 200 homens desvairados, depois de terem assassinado traiçoeiramente o governador Maia, tentaram assassinar também o secretário. Este refugiou-se na missão católica, e o seu superior, escudado só na autoridade moral que desfrutava, abriu as portas da sua casa e atravessou as linhas dos rebeldes, e sózinho acompanhou o alferes Ferreira até ao porto de Dili. Coisa assombrosa! Não houve uma única vez que se levantasse a protestar!

TIMOR DO SOL NASCENTE

Os portugueses descobriram Timor, por alturas de 1520. Por volta de 1600 chegaram lá os Holandeses. Entre Portugueses, Holandeses e os Indígenas, a maior população, houve guerras, durante muitos anos. Em 1859, fez-se um tratado, pelo qual Timor ficou dividido em duas partes. Para Portugal, ficou Timor Leste, com uma superfície de 14.925 Km quadrados. Para a Holanda, Timor Ocidental, com a superfície de 19.000 Km2.

Também por lá andaram os Filipinos e os Japoneses.

Em 1976 Timor Leste foi invadido e tomado pela violência pela Indonésia, ficando a ser a 27.^a província da invasora Indonésia. Este mau estado, que durou 23 anos, em princípio deve-se à convivência de Portugal e dos governantes da época, após o 25 de Abril. Que o diga Mário Soares e outros camaradas. Páginas tristes da nossa história... Bem dizia o Dr. Adelino da Palma Carlos, 1.^o Ministro do primeiro governo provisório, que se demitiu do cargo.

"Demiti-me, porque "Não quero morrer como traidor à Pátria". Com ele, outros ministros, (Sá Carneiro, Vieira de Almeida, Firmino Miguel e Magalhães Mota) pediram a demissão ao Presidente da República, Spínola. Contra a Lei Constitucional, entregaram as Colónias, sem consulta prévia às populações indígenas e da Metrópole. Uma traição...



CENTENÁRIA

No dia 15 de Outubro de 1999, em Nodairinho, festejou o seu 101.º aniversário, os 101 anos de idade, a Sra. Virgínia Henriques. Recebeu a visita colectiva dos Srs. Padres: Cónego Adriano Santo; Dr. Manuel Martins, Vigário Episcopal desta zona Sul, e Pároco de Chão de Couce; Manuel Ventura, Pároco de Ansião e Abel Duarte de Almoester.

E ainda a visita colectiva das vizinhas: D.as Marta da Conceição, Idalina Henriques Helena Nunes Rodrigues, Natalina Bernarda, Cacilda Nunes Henriques.

Na foto, estão Virgínia Henriques, sobrinha e afilhada Virginia Henriques Conceição, e irmã Olinda Henriques.

Agradece a mensagem significativa que lhe enviou a Família Cotrim, de Moscardide, publicada no número anterior.

"Voz da Graça" dá os parabéns à centenária.

Esperamos pelos 102 anos.

TIMOR

No dia 22 de Outubro, chegou a Timor, indo da Austrália, o futuro Presidente do novo país, Xanana Gusmão.

Foi recebido e aclamado por uma multidão de 40 mil Timorenses. Fez um longo discurso que foi ouvido atentamente.

UMA SEPULTURA COM 4.000 ANOS

Mercê do seu clima favorável, dadas as condições indispensáveis que possui, a terra agora portuguesa bem cedo começou a ter em si vidas humanas.

Muito antes da invenção da escrita, já por aqui andavam seres humanos a viver da caça e da pesca, mesmo antes de terem começado a cultivar os terrenos por onde nos encontramos hoje.

Foi no recuado tempo da pré-história e nem todos os vestígios da presença dos homens de então desapareceram.

Cobertos pela terra, ficaram dormindo milénios, testemunhando a vida anterior à vinda de Cristo à Terra.

Acaba de ser encontrado mais um testemunho dessa época. A natureza do chão seco e sem ácidos facilitou a conservação.

Certa máquina escavadora procedia à abertura de um caminho divisorio de duas propriedades, no lugar chamado Vale Ferreira, encontrou uma pedra fora do vulgar; era a campa de um pequeno túmulo, com 60x30 e 70 centímetros de altura. Designam-no como "cista".

Dentro estavam ossadas havidas como pertencentes a um jovem de 17 ou 18 anos, fragmentos do crânio, restos dos dentes e não só.

Correctamente o proprietário daquele terreno, na freguesia de Serafão, concelho de Fafe, parou os trabalhos de escavação, deu conhecimento à respectiva Junta



de Freguesia e esta entrou imediatamente em contacto com o vereador da cultura da Câmara Municipal, que, por sua vez, chamou um arqueólogo e, sem demora, dirigiram-se ao local do achado onde procederam ao primeiro estudo.

Depois, fizeram o levantamento dos ossos e levaram-nos para o local adequado onde vai ser feito o estudo possível à ciência actual entre nós.

Tem sido grande a curiosidade despertada por este encontro de restos de um corpo humano com

cerca de 4000 anos.

Louva-se a atitude do proprietário, não a destruiu nem escondeu, antes deu conhecimento a quem de direito.

Apresentamos aos nossos leitores a fotografia das paredes dessa notável sepultura pré-histórica, valioso elemento para o estudo da vida dos homens nas terras de Portugal.

Admite-se que é um jovem do povo celta, que por cá viveu.

De "O Mensageiro" de 30/09/99

ARMAS PORTUGUESAS CONTRA OS TIMORENSES

Num artigo subscrito por Manuel Patuleia, publicado no jornal "Notícias do Bombarral", de 15-09-1999, diz-se o seguinte:

A FRETILIN, a UDT e a APODETI, formações políticas ali instituídas, cedo criaram os seus braços armados, a primeira para defender o direito do povo à independência e as outras, advogando a integração, mais ou menos velada, da ilha na Indonésia, e, assim se envolveram em luta fratricida, que acabou por provocar:

O abandono da ilha principal (TIMOR) por parte das nossas tropas, que, refugiadas na ilha de Ataúro antes da evocação para Portugal, deixaram a população à mercê das bestialidades de uma guerra pela definição de uma força vencedora, da qual sairia o destino político daquela colónia do império luso (o qual se estendia do Minho a Timor, conforme nos ensinavam).

A decisão dos Estados Unidos, na presidência de Gerald Ford e incrementada pelo Secretário de Estado Henry Kissinger, a qual, pelo receio da vitória da FRETILIN, considerada de ideologia comunista, "determinou" a invasão do arquipélago, deixando aquele povo entregue à sua sorte.

A incursão "encomendada", disciplinada e mortiferamente levada a cabo pela Indonésia, morticínio e genocídio permanentes já aniquilou, desde 7 de Dezembro de 1975, cerca de 250.000 dos melhores filhos de Timor.

Evocamos isto no momento em que um dos dirigentes das agresso-ras milícias, segundo ouvimos na rádio, terá afirmado que elas usam armas de fabrico caseiro, certamente as catanas e também as armas deixadas lá pelos militares portugueses.

Quem havia de dizer: armas de Portugal usadas para chacinar Timorenses inocentes e indefesos!

Como têm motivos, fortes para sentir remorsos profundos os que lá deixaram tais armas!

E nunca foram chamados a prestar contas por este abandono dos bens do nosso Exército, segundo cremos.

A propósito, respondemos, se-guidamente, à pergunta que nos foi feita, há dias, que é uma catana?

Palavra que vem do japonês "Katana". É uma espada ou alfanje de lâmina larga e de comprimento de 50 centímetros, com um cabo ou punho de madeira. Tanto serve de arma de defesa e de ataque, como de utensílio agrícola, este mais vulgar.

Está muito difundida nas regiões tropicais e subtropicais, sendo aí usada para o corte ou ceifa de cereais, de cana-de-açúcar, etc... Normalmente não tem bainha, mas, em certas regiões, é envolvida por uma capa de couro, geralmente trabalhada.

PARA QUANDO O CUMPRIMENTO DA LEI?

Decretos e mais decretos, são atirados todos os dias para o Diário da república, para que a lei se cumpra.

Estou convencido de que, muitos deles vão enchendo as páginas do jornal e, na prática, ninguém lhes passa "cartão".

Neste momento, refiro-me ao decreto-lei 334/90 de 29 de Outubro, relacionado com a limpeza das matas.

Segundo diz o referido decreto-lei, serão aplicadas coimas que vão de dezenas a milhares de contos a quem não cumprir o que está escrito. E pergunto eu: Quem é que notifica

e multa os prevaricadores?

Segundo o que está escrito, compete às Câmaras Municipais, Guarda Nacional Republicana e Direcção Geral de Florestas fazerem a fiscalização. Pergunto eu mais uma vez: - Já alguém foi multado por não limpar os silvados à beira dos caminhos ou os tojos que enforcam os pinheiros, muitas vezes junto às casa de habitação? Junto à maioria das nossas estradas e caminhos, é uma vergonha o que se vê, já sem falar das lixeiras que por vezes se formam.

Não me digam que é difícil fiscalizar, por que não é.

Pelas povoações fora, toda a gente sabe quem são os donos das propriedades, o que há, é uma falta de coordenação entre os diversos Serviços Públicos que deviam gerir estas situações. Depois toda a gente se queixa do inferno dos fogos de Verão.

Os nossos governantes sabem perfeitamente como actuam as entidades responsáveis pela Europa fora. A lei do "deixa andar", continua a mandar no nosso país. Se querem copiar do estrangeiro, copiem as coisas boas. Isto, é só um desabafo!

Albertino Serra

De: "O Mensageiro" de 09/09/99

O NOSSO CORREIO

Desde 22 de Setembro a 20 de Outubro de 1999, pagaram a sua assinatura os assinantes:

Com 5.000\$00, os Srs.

Cónego Alfredo F. Dionísio - Torres do Mondego - Coimbra
Ex.mo Deputado de A. N. Júlio Henriques Lisboa
Luís Maria dos Santos Lisboa

Com 2.500\$00, os Srs.

Júlio Baptista Nunes Atalaia Fundeira
Engenheiro Luís M.él da Costa B. Nunes Lisboa

Com 4.000\$00, a D.

Maria Emília Henriques Cândido Amadora

Com 3.000\$00, a D.

Maria dos Anjos Dias David Marinha

Com 2.000\$00, os Srs.

Hilário Ferreira Coelho Azambuja
José da Piedade dos Santos Amadora
Rev.mo Padre Manuel Ventura Pinho Ansião
Rev.mo Padre Abel Duarte Almoester
Augusto Rodrigues Paiva Aldeia da Cruz
P.e José Rodrigues Paiva Chão de Couce

Com 1.500\$00, os Srs.

Alfredo Rosa Tomás Amora
D. Maria das Dores de Jesus Carvalho Nodeirinho
Manuel da Silva Antunes Nodeirinho

Com 1.200\$00, o Sr.

Pedro M.él da Silva Santos.. R de S. Pedro - Figueiró

Com 1.000\$00, os Srs.

António dos Santos Pedrógão Grande
Eduardo Abreu Várzeas
António José dos Santos Pedrógão Pequeno
Domingos M.él Conceição Coelho Pedrógão Grande
José Graça Nunes Conceição Faro
Alfredo Simões Moreira Sr. dos Aflitos- P. Grande
José David Ferreira Graça Marinha
Joaquim Lopes Martinho Atalaia Fundeira
Almerindo Baeta da Piedade Pombal
José Rosa Nunes Cacém
José Fonseca da Silva Covais

ACIDENTE DE VIAÇÃO

No dia 16 de Outubro, na Estrada Nacional de Pombal, próximo do Pontão do Avelar, deu-se um violento choque de dois veículos, um automóvel e um camião que vinha do ramal de Chão de Couce, do qual resultou a morte de uma jovem rapariga, de nome Liliana, de 14 anos. A irmã mais velha sofreu ferimentos graves na cabeça.

Foi conduzida de urgência ao Hospital de Coimbra, onde ficou internada.

Supõe-se que a causa terá sido o excesso de velocidade. As vítimas são netas do nosso assinante, Sr. Manuel Maria Nunes, da Figueira.

AS NOSSAS VISITAS

Nesta redacção recebemos a visita amável dos nossos bons Amigos:

Srs. Alfredo Rosa Tomás Amora
D. Maria dos Anjos Dias David Marinha
D. Maria das Dores Jesus Carvalho Nodeirinho
P.e José da Costa Saraiva Vila Nova de Gaia
Cónego Adriano Simões Santo Coimbra
Júlio Batista Nunes e Esposa D. Domitília Lisboa
Eduardo Abreu Várzeas
Hilário Ferreira Coelho Azambuja
José da Piedade dos Santos Amadora
Pedro M.él da Silva Santos Ribeira de S. Pedro
Rev.mo Sr. P.e Manuel Ventura Pinho Ansião
Rev.mo Sr. P.e Manuel da Silva Martins Chão de Couce
Rev.mo Sr. P.e Abel Duarte Almoester
Domingos M. C. Coelho, Esposa e filho Tiago Pedrógão Grande
Manuel da Silva Antunes Nodeirinho
Carlos David (Carteiro) Pedrógão Grande
P.e Dr. Pedro Carlos Lopes Miranda Pedrógão Grande
Augusto Rodrigues Paiva Aldeia da Cruz